

S
UFRJ/IEI
TD206

034066-9



INSTITUTO DE
ECONOMIA
INDUSTRIAL



TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 206

EXPORTAÇÕES, CONSUMO PESSOAL E ES
TRUTURA DE PRODUÇÃO: ALGUMAS SIMU
LAÇÕES PARA O BRASIL

José Bernardo Figueiredo
Agosto/1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA INDUSTRIAL



EXPORTAÇÕES, CONSUMO PESSOAL E ESTRUTURA DE
PRODUÇÃO: ALGUMAS SIMULAÇÕES PARA O BRASIL

José Bernardo Figueiredo

Agosto/1989



43 - 016553

FEA-UFRJ
BIBLIOTECA
Data: 20 04/90
N.º Registro: 034066-9

ms 88451

S
UFRJ/IEI
TD 206
FICHA CATALOGRÁFICA

Figueiredo, José Bernardo B. de.
 Exportações, consumo pessoal e estrutura de
 produção: algumas simulações para o Brasil/José
 Bernardo B. de Figueiredo. — Rio de Janeiro:
 UFRJ/IEI, 1989.
 70p.; 21cm. (Texto para Discussão. IEI/UFRJ;
 n. 206).
 1. Ocupação - Planejamento. 2. Consumo (Econo-
 mia). 3. Produção. 4 Simulação. I. Título.
 II. Série.

RESUMO

Este texto foi elaborado com base na pesquisa desenvolvida pelo IEI/UFRJ para o SENAI, com o objetivo de auxiliar este orgão na formulação de políticas na área de formação profissional. Mais especificamente, este trabalho consistiu em avaliar, através de um modelo (multisetorial) de simulação para o Brasil, o efeito sobre o emprego que teriam cenários alternativos de médio prazo para as exportações e o consumo.

Dedicou-se as duas primeiras seções deste texto à questões metodológicas, fontes de dados e definição dos cenários. A terceira seção apresenta uma seleção de resultados das simulações, que correspondem a 5 cenários distintos para a evolução das exportações e 6 relativos ao consumo pessoal, em função de combinações entre nível e distribuição de "renda".

Em anexo, encontram-se os detalhes relativos a formulação do modelo, as hipóteses de construção dos cenários e as listagens completas de resultados.

ABSTRACT

This text is related to a research project carried out by the IEI/UFRJ for the SENAI, with the objective of helping this institute designing its professional training policy and programs. More specifically, the aim of the study presented here is to evaluate the effects on labor demand of alternative export and consumption scenarios for the Brazilian economy, using a multisectorial simulation model.

The first two sections of this paper are dedicated to methodological aspects, data base definition and construction of scenarios. The third section presents a set of results from the simulation runs, which take into account 5 different scenarios for the evolution of export structure and 6 alternative private consumption patterns, related to various combinations of average family income and distribution.

The detailed results, the technical aspects and the set of hypothesis used in the construction of the scenarios are shown in annex.

INDICE

INTRODUÇÃO

I - METODO E FONTES DE INFORMAÇÃO.....	2
II - CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS.....	4
III - ALGUNS RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	9
III.1 - Resultados dos Cenários para as Exportações.....	10
III.2 - Resultados dos Cenários para o Consumo Pessoal.....	14
III.3 - Conclusões.....	20

ANEXOS

EXPORTAÇÃO, CONSUMO PESSOAL E ESTRUTURA DE PRODUÇÃO:
ALGUMAS SIMULAÇÕES PARA O BRASIL¹

INTRODUÇÃO

A publicação deste texto na série "Textos para Discussão" do IEI/UFRJ visa principalmente divulgar resultados numéricos obtidos em projeto de pesquisa desenvolvido para o SENAI. Este projeto tinha como objetivo geral fornecer elementos que pudessem auxiliar na formulação de políticas na área de formação profissional. Mais especificamente, na etapa em que se baseou o presente texto, objetivou-se avaliar alterações na produção e demanda setorial por mão de obra, com base em determinados cenários para o futuro da economia brasileira, utilizando-se de exercícios de simulação.

Por ser este um documento técnico, não houve uma preocupação central com questões de apresentação. Também não houve tal preocupação com a análise dos resultados, a qual deverá ser objeto de outro relatório. Visou-se principalmente encaminhar resultados, fornecendo os elementos indispensáveis (método e dados) para uma análise e utilização criteriosa

¹Este texto foi redigido por José B. Figueiredo. Participaram da pesquisa José A. Raupp, Manuel A. Fonseca, Samuel Sidsamer (IBGE) e economistas do IEI/UFRJ, SENAI e FUNCEX.

dos mesmos. Este texto foi dividido em três partes. A primeira, refere-se ao método e dados utilizados na pesquisa, a segunda à definição dos cenários para as simulações, e a última apresenta alguns resultados destas simulações e conclusões. Os detalhes técnicos bem como as hipóteses de trabalho adotadas encontram-se em anexo, juntamente com os resultados detalhados.

I - MÉTODO E FONTES DE INFORMAÇÃO

O objetivo da pesquisa consiste em avaliar o efeito sobre a produção setorializada, ou sobre a correspondente demanda por mão de obra, de alguns cenários econômicos alternativos tidos como prováveis para a economia brasileira num horizonte de médio prazo(5 a 10 anos). Tal questão deve ser tratada por meio de um instrumental analítico quantitativo, desagregado e que ademais sirva para experimentos numéricos ou simulação. O modelo de Leontief(1) coloca-se como a opção teórica mais adequada, embora existam certas limitações para a presente aplicação no que diz respeito aos dados necessários, destacando-se, além do nível de agregação, a defasagem temporal ou representatividade dos mesmos em relação a realidade econômica presente.

Em termos operacionais, este modelo permite estimar estruturas alternativas de produção ou emprego a partir de um quadro tecnológico fixo e um vetor (variável) de demanda por bens e serviços. Este último seria o veículo utilizado para transportar sucessivamente para dentro do modelo os

diversos cenários. Com efeito, neste modelo, conforme mostra a equação a seguir, a demanda é a variável explicativa da produção(2),

$$X(i) = [I-A]^{-1} D(i)$$

onde: $D(i)$ representa o perfil desta demanda no caso do cenário (i) , $X(i)$ o vetor de produção correspondente, A o quadro tecnológico e $[I-A]^{-1}$ a matriz de impactos diretos e indiretos sobre a produção, por unidade de demanda. Como não se objetiva neste trabalho discutir com detalhe as hipóteses envolvidas neste modelo(3), vale assinalar o fato de estarmos trabalhando, entre outros, com tecnologia, estrutura de preços relativos e comportamentos constantes. Isto implica que estaremos igualmente considerando como constante a produtividade do trabalho, o que permite supor que as avaliações que faremos das estruturas e mudanças em nível da produção setorial são estritamente equivalentes àquelas que se faria em nível do emprego ou demanda por mão de obra.

Na seleção dos dados, a principal referência adotada foi a última estimativa oficial disponível (ainda não publicada) da matriz de relações intersetoriais para o Brasil(1980), a qual permitiu derivar a matriz tecnológica "A". Foram também utilizados: dados da matriz correspondente para o ano de 1975(4), dados do ENDEF (5)para o Consumo Pessoal e da CACEX no que diz respeito às exportações. O nível de desagregação ou classificação das informações foi aquele da matriz de 1980, a qual comporta na sua versão mais desgregada, 136 produtos e serviços e 90 setores de atividade(ver Tabela C-X em anexo). Os exercícios de simulação foram efetuados a preços básicos (sem margem de

comercialização e impostos indiretos e subsídios) e considerando unicamente a demanda final atendida pela produção nacional.

II - CONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS

Frente aos inúmeros cenários passíveis de serem "simulados", a opção foi de se limitar a dois grupos de cenários, representados por duas componentes da demanda final de natureza e magnitude diversas. O primeiro diz respeito ao setor externo, leia-se Exportações, tendo em vista ser esta uma componente cuja trajetória futura é incerta e cuja dinâmica, tanto macro-econômica como estrutural, é certamente relevante para uma análise da produção e do mercado de trabalho. O segundo grupo contemplaria, através de Consumo Pessoal, um outro tipo de componente, importante pelo seu peso no total da demanda e pelo seu conteúdo social, o que abre margem para o tratamento de questões como nível e distribuição da renda.

Vale lembrar que estas simulações visam prioritariamente destacar setores, ordená-los segundo uma escala de sensibilidade à determinadas mudanças. Procura-se indicar uma hierarquização mais do que uma avaliação quantitativa dos efeitos das mudanças simuladas. Isto naturalmente simplifica em grande medida o tratamento das hipóteses para a construção dos cenários, uma vez que relega à um segundo plano discussões em torno do grau de factibilidade ou velocidade plausível destas mudanças.

Os resultados visam principalmente indicar qual a hierarquia de pressão setorial que poderá prevalecer caso venham a ocorrer determinadas alterações no panorama da economia brasileira.

Apresentamos a seguir os dois grupos de cenários (documentados nos anexos) que qualificam estes panoramas.

II.1 Cenários para as Exportações

Um primeiro cenário (C-I), tendo em vista principalmente uma preocupação de natureza macro-econômica, presuppõe o aumento do coeficiente de exportações (exportação/demanda final ou \approx PIB). Este aumento seria justificado tanto em função da necessidade e/ou opção de dar continuidade à uma política de equilíbrio das contas correntes externas (via exportações) seguindo assim uma tendência do início da década, como tenderia igualmente a aproximar o referido coeficiente de valores internacionalmente mais "compatíveis" (a priori) com o tamanho da economia brasileira (ver Tabela C-I.1 em anexo). No cenário C-I este coeficiente foi alterado (arbitrariamente) de 9,6% (1980) para 20%, o que significa praticamente dobrar o peso das exportações no total da demanda final da economia.

Como por hipótese, foi modificado sómente o total da exportação mas não sua estrutura, as alterações (em relação a 1980) calculadas pelo modelo em nível da produção irão refletir unicamente as mudanças na estrutura da demanda final resultantes de um crescimento das exportações acima do crescimento médio da economia: em essência esta é a hipótese que está sendo testada no primeiro exercício de simulação.

O cenário seguinte, que se decompõe em dois, visa complementar o primeiro explorando exclusivamente mudanças estruturais, ou seja, alterações na pauta de exportações. Para diferenciar estes cenários, adotaram-se dois processos distintos de estimativa da estrutura futura destas pautas. Por um lado, supondo que não prevalecer

as tendências do passado e extrapolando as tendências históricas da participação de cada produto no total de exportações (cenário C-II). Por outro lado (cenários C-III.1, -III.2 e -III.3), estimando subjetivamente uma pauta alternativa para as exportações com base no conhecimento e opinião de economistas especializados em comércio exterior². A comparação dos resultados dos cenários C-II e C-III dizem respeito, portanto, exclusivamente ao que se pode avaliar em termos de impacto diferenciado segundo cada setor de produção, como consequência de determinadas mudanças nas estruturas de exportação, não sendo diretamente pertinentes, nestes casos, questões de volume ou crescimento.

II.2. Cenários para o Consumo Pessoal

Embora a construção de cenários para esta componente da demanda apresente teoricamente um grande número de opções, existe uma severa restrição imposta pela indisponibilidade de informações estatísticas em abrangência e natureza desejáveis. A solução que se privilegiou, por este motivo, foi a de optar por cenários onde prevaleceriam os aspectos e preocupações de ordem estrutural, baseados em análises do tipo transversal⁽⁶⁾, para anos em que a informação estava disponível⁽⁷⁾.

Excetuando esta opção, comparou-se no primeiro (C-IV) desta série de cenários referentes ao Consumo Pessoal, a estrutura de Consumo de 1975 com aquela de 1980. Embora seja este talvez o mais simples dos cenários é no nosso entender também o mais delicado em termos da interpretação de resultados. Apesar de ambas as estruturas de consumo terem origem na mesma fonte (matrizes de relações

² Os cenários C-III.1, -III.2 e -III.3 foram estimados, respectivamente, por economistas do SENAI, FUNCEX e IEI/UFRJ. Ver em anexo as Tabelas correspondentes de estimação das pautas de exportação e resultados.

intersetoriais do IBGE), as diferenças entre elas podem estar misturando fenômenos reais com desvios estatísticos já que o Consumo Pessoal na matriz de 1980 não foi estimado segundo o mesmo método e fontes que os da matriz de 1975⁽⁸⁾. Não obstante, o objetivo do cenário C-IV seria estabelecer uma comparação dos impactos sobre a estrutura produtiva provocados por uma mudança na estrutura do Consumo resultante de uma combinação, como ocorreu neste período, de uma relativa estagnação no padrão de distribuição de renda e um aumento sustentado do consumo e da renda: supõe-se no decorrer destas simulações que o nível e a distribuição da renda guardam uma relação estável com o nível e a distribuição do consumo (ver anexo C-IV).

Abandonando a dimensão "tempo", o cenário seguinte (C-V), pretende comparar os efeitos sobre a produção da passagem de um padrão de consumo como aquele indicado pela matriz de relações intersetoriais de 1980, para outro que fosse compatível com um nível e distribuição de renda "socialmente" mais desejável. Para representar este padrão, tentando evitar uma difícil escolha entre as múltiplas combinações possíveis dos parâmetros (média e variância da renda), optou-se por usar uma proxy de um padrão "socialmente" mais favorável para o Brasil que seria aquele observado para o Estado de São Paulo (ver anexo C-V). Esta escolha prendeu-se naturalmente ao fato de ser esta a região mais "adiantada" do país e portanto possuir em larga medida estruturas demográficas, sociais e econômicas consistentes entre si e compatíveis com o padrão desejado.

Em linhas gerais, supõe-se que uma maioria de regiões da União deveria convergir para este padrão em maior ou menor medida, num contexto de retomada do crescimento e de aplicação de políticas de renda

redistributivas. Este exercício procura medir quais seriam os efeitos sobre o aparelho de produção caso o padrão de Consumo Pessoal do país como um todo tivesse ao padrão deste Estado.

Concluindo a série de simulações, são propostos quatro cenários (C-VI a C-IX), baseados igualmente numa análise do tipo transversal e tratando a questão do Consumo de forma essencialmente estrutural. Procurou-se com estes 4 exercícios indicar quais seriam os setores mais sensíveis ou impactados por aumentos da renda média, qualquer que fosse a amplitude deste aumento e, de certa forma, independentemente do que concomitantemente estivesse ocorrendo com a distribuição da renda. Para tanto, há que se aceitar uma hipótese próxima ao que defendia Engel(9), para inferir que os comportamentos de consumo variam principal ou unicamente com os níveis de renda ou consumo total, termos aqui utilizados indiferentemente. Os comportamentos de consumo, diferenciados segundo a renda foram avaliados para o Brasil e suas Regiões por ocasião do levantamento do ENDEF (1974-75) e incorporados à matriz de relações intersetoriais de 1975, da qual nos serviremos para executar estas simulações (ver anexos C-VI a C-IX).

Exemplificando e resumindo, cabe dizer que ao alimentar sucessivamente o vetor de demanda do modelo com as estruturas de consumo para os diferentes níveis de despesa, se estará primeiramente avaliando qual a estrutura de produção ligada a cada um destes "estratos sociais". Mas se estará igual e principalmente avaliando, através da comparação, quais seriam os setores mais afetados caso houvesse uma tendência no país à uma redução da "pobreza" através de um deslocamento de famílias das faixas mais baixas para as faixas medianas de renda ou

consumo. Com esta série de cenários e tendo em mente as hipóteses de trabalho, a lei de Engel, responde-se de forma relativamente ampla a questão dos efeitos sobre o aparelho produtivo de alterações no consumo pessoal, uma vez que a forma e velocidade com que se dão estas alterações passam necessariamente por um deslocamento mais ou menos intenso ou seletivo de famílias de uma classe de renda (leia-se, estrutura de consumo) para outra, que é precisamente o que se queria simular com o modelo nestes últimos cenários.

III - ALGUNS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nesta seção, de forma sucinta e a título ilustrativo, propõe-se uma entre várias formas possíveis de leitura dos resultados, apresentados em detalhe em anexo (10). Esta consiste numa abordagem comparativa dos 10 setores mais impactados segundo cada um dos 11 cenários testados. Preliminarmente no entanto, cabem os seguintes esclarecimentos:

- todos os cenários (vetores de demanda) foram computados em termos estruturais (distribuição percentual) e portanto os resultados em nível de produção correspondem à um total de 100 (%) de demanda final.

- a matriz de impacto $[I-A]^{-1}$ utilizada foi sempre aquela derivada da matriz de relações intersetoriais de 1980, definida por 90 setores de produção, segundo os quais todos os resultados são apresentados.

- o critério escolhido para seleccionar e ordenar os setores foi o da diferença relativa (11) entre a produção calculada no âmbito de um determinado cenário e aquela de referência, definida em geral pelo vetor de produção da matriz de 1980. Vale lembrar que, por definição, este

critério e portanto a ordenação, não leva em conta o tamanho do setor em termos do seu peso, seja na produção total seja no mercado de trabalho.

III.1 - Resultados dos Cenários para Exportação

Uma primeira série de resultados (Tabela 1) indica quais os 10 setores, em ordem decrescente, que mais se alterariam (diferenças positivas) em relação a produção de referência, caso se realizasse o cenário de aumento do coeficiente de exportações (ver em anexo Tabela C-1.2).

TABELA 1 CENÁRIO DO AUMENTO DO COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES

SETORES(*)	ESTRUTURA EMPREGO (1)	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	DIFERENÇA
		REFERENCIA (2)	CENARIO (3)	RELATIVA (3-2/2)
1 EXTR. MINERAL	0.29	1.2	2.1	69
2 IND. DO CAFE	0.09	1.4	2.3	69
3 TRANSP. HIDROVIARIO	0.20	1.4	2.4	66
4 OLEOS VEGETAIS	0.06	1.6	2.5	59
5 CELULOSE	0.03	0.4	0.6	43
6 TRANSP. FERROVIARIO	0.25	0.5	0.6	31
7 INDUSTRIA NAVAL	0.09	0.4	0.6	31
8 VEICULOS FERROV.	0.06	0.2	0.3	23
9 FUMO	0.07	0.5	0.6	20
10 OUTROS ALIMENTOS	0.10	0.6	0.8	20
SUB-TOTAL	1.24	8.1	12.8	58
TOTAL GERAL	100.00	193.4	196.3	1.5

(*) Os valores estão expressos em percentuais e arredondados. O sub-total e o total geral dizem respeito ao sub-conjunto de 10 setores selecionados e ao conjunto dos setores, respectivamente.

A primeira coluna da Tabela 1 indica a distribuição do emprego entre os diversos setores no ano de referência (12), o que permite

identificar a importância de cada setor para o mercado de trabalho. As colunas seguintes mostram os valores de produção assumidos pelos setores selecionados para atender sucessivamente à 100 unidades de demanda final da referência (coluna 2) e do cenário de aumento do coeficiente de exportação (coluna 3). A última coluna compara os dois vetores de produção, colocando em ordem decrescente as 10 maiores alterações (diferenças relativas positivas) de produção setorial verificadas como resultado do aumento das exportações no total da demanda final.

Em termos globais, a leitura da Tabela 1 mostra que os setores selecionados ocupam 1,24% da população ativa (em 1980) e que a produção correspondente a 100 unidades de demanda final (de referência) alcança 193,4 unidades. Os dez setores selecionados respondem por 4,2% da produção total ($0.042 = 8.1/193.4$), o que os qualifica como setores de alta produtividade. Pode-se também observar que os setores voltados para o mercado externo geram em média mais produção do que os demais, uma vez que quando estes ganham em importância, como se simulou neste exercício, a produção total (196,3 unidades) fica acima (+1,5%) daquela de referência.

Conforme se poderia esperar neste cenário, os 10 setores mais afetados (positivamente) são aqueles mais acentuadamente voltados para o mercado externo, ou seja, que vendem em quantidade relativamente grande para este mercado vis-à-vis o doméstico. Por exemplo, o setor TRANSPORTE HIDROVIARIO, que serve principalmente para veicular exportações, se qualificaria como um setor de ponta nesta ordenação: ele ocupa o terceiro lugar, com um desvio de +66% relativamente a sua produção referencial. Seguindo este mesmo raciocínio mas com um caso oposto, entende-se que setores como o de AUTOS, CAMINHÕES, ETC., embora exportem

grandes quantidades, são ou eram (em 1980) ainda basicamente voltados para o mercado doméstico: nesta ordenação este setor aparece em 43º lugar (ver em anexo a Tabela C-I.2) com uma diferença relativa de 4%. Ou seja, mesmo que suas exportações ganhem em importância, como se supõe para o conjunto dos setores neste cenário (o coeficiente de exportação dobra), a variação no total da produção de AUTOS,CAMINHÕES, será de sómente 4%.

Na Tabela 2, reuniu-se os 10 setores de maior impacto segundo os cenários C-II e C-III.1, uma vez que estes são quantificações alternativas de uma mesma questão: a da estrutura das exportações. No

TABELA 2 CENARIOS PARA AS ESTRUTURAS DE EXPORTAÇÃO

SETORES(*)	ESTRUTURA EMPREGO	PRODUÇÃO REFERENCIA	DIFERENÇA RELATIVA	
			EXTRAPOL.	SENAI C-III.1
1 PROD. QUIMICOS	0.05	1.47	163	145
2 PERFUM., SABÃO, ETC.	0.08	0.20	142	105
3 PETROQUIMICA	0.04	2.49	123	102
4 PROD. PLASTICOS	0.26	1.03	112	90
5 CALÇADOS	0.43	1.72	100	88
6 COUROS E PELES	0.11	1.02	95	89
7 TV, RADIO, SOM	0.10	0.37	87	83
8 AP. ELETRONICOS	0.19	1.97	83	72
9 PLASTICO	0.05	0.38	80	(55)
10 IND. FARMACEUTICA	0.15	0.36	79	76
11 LEITE & LATICINIOS	0.11	0.10	(17)	76
SUB-TOTAL	1.57	11.11	110	100
TOTAL GERAL	100.00	218.78	-1.7	-1.2

(*) Os valores estão expressos em percentuais e arredondados. O sub-total e o total geral dizem respeito ao sub-conjunto dos 10 setores selecionados e ao conjunto de setores, respectivamente. Os valores entre parenteses não foram computados no sub-total por não fazerem parte da respectiva seleção.

cenário que se utiliza da extrapolação , nota-se que em relação a 1980 (referência) os produtos da agroindústria se retraem enquanto aumentam os macro-setores da química e , em menor medida, da metal-mecânica; também crescem fortemente as exportações de alguns bens de consumo(ver em anexo Tabelas C-II.1 e C-II.2). Em sintonia com este quadro, a Tabela 2 apresenta como resultado de produção que entre os dez setores que mais se expandem, seis pertencem ao "complexo" químico e outros três estão ligados a setores de bens de consumo (pessoal). As alterações na estrutura produtiva seguem portanto aquelas da pauta de exportação, indicando que predominam os efeitos diretos das relações de produção e que, caso se prolonguem no futuro as tendências observadas no passado , as indústrias químicas(QUIMICA BASICA, PETROQUIMICA,etc.) e algumas outras ligadas a bens de consumo (CALÇADOS, COUROS ,TV/RADIO/SOM, etc.) deverão liderar o crescimento da produção para exportação(ver em anexo Tabela C-II.3).

Relativamente a este cenário, o do SENAI supõe que a expansão do complexo químico bem como a regressão dos produtos agroindustriais não deverão ser tão acentuadas (ver em anexo Tabelas C-II.1 e -II.2) . No entanto, esta diferença não altera significativamente os resultados (ver em anexo Tabela C-III.1). Na coluna da Tabela 2 intitulada SENAI, consta uma seleção de setores quase idêntica a da coluna da extrapolação. A presença do setor de LEITE & LATICINIOS, resulta da hipótese de menor retração dos produtos agrícolas no cenário do SENAI. No entanto, convém notar que a semelhança de resultados não se reproduz em termos da amplitude dos impactos. A título de exemplo, a indústria FARMACEUTICA que aumenta sua penetração em ambos cenários, sofre no cenário do SENAI uma alteração (em relação a referência) da ordem de 55%, contra 79% no cenário da extrapolação.

O interesse destes dois cenários parece ser o de apresentar por um lado resultados convergentes, no que diz respeito aos setores que deverão ser os mais afetados, e por outro, resultados diferenciados no tocante à intensidade das pressões a que estes setores deverão ser submetidos.

III.2 - Resultados dos Cenários para o Consumo Pessoal

Para comparar cenários com objetivos semelhantes, agrupou-se os resultados dos cenários C-IV e C-V na Tabela 3, e C-VI a C-IX na Tabela 4. Conforme já mencionado, os cenários C-IV e C-V simulam através do vetor de consumo pessoal total (entendido como o consumo não discriminado por classes mas sómente por itens de consumo), hipóteses sobre variações na distribuição e média do consumo ou renda. O cenário C-IV, reproduzindo de certa forma a experiência brasileira das últimas décadas, avalia quais seriam os efeitos sobre a produção de uma configuração em nível de consumo que combinasse um crescimento sustentado da renda média juntamente com um "status quo" em termos de sua distribuição. Para efeitos práticos, supõe-se que a evolução das estruturas de consumo entre 1975 e 1980 seria representativa desta combinação (ver em anexo Tabela C-IV). Já o cenário C-V tenta evidenciar quais seriam os efeitos resultantes de mudanças não só na média do consumo mas também em sua distribuição. Para tanto, compara-se com a produção de referência³, aquela resultante da estrutura de consumo do Estado de São Paulo (ver em anexo Tabela C-V.2).

³ Nestes dois cenários, a produção de referência é aquela que corresponde à estrutura de consumo de 1975 para o Brasil.

SETORES(*)	ESTRUTURA EMPREGO	PRODUÇÃO REFERENCIA	CENARIOS PARA O TOTAL DO CONSUMO PESSOAL		
			1975/80	BR/SPAUOL C-IV	C-V
1 SAUDE MERCANTIL	1.13	1.11	298	14	
2 SAUDE PUBLICA	1.04	0.03	298	14	
3 SERV. FAMILIARES	2.84	0.82	271	(8)	
4 INSTIT. SEGUROS	0.17	0.39	194	(1.5)	
5 SERV. REPARAÇÃO	3.15	2.19	154	(9)	
6 OUTROS VEICULOS	0.08	0.25	131	12	
7 TV RADIO SOM	0.10	0.84	74	(10)	
8 ALOJ. & ALIMENTAÇÃO	2.32	3.94	72	(1.6)	
9 AP. ELETRONICOS	0.19	0.64	68	(10)	
10 CALÇADOS	0.43	1.12	50	(1.9)	
11 AUTOS, CAMINHOES, ETC.	0.30	3.77	(-31)	34	
12 EDUC. MERCANTIL	0.94	1.80	(27)	23	
13 MOTOR P/VEICULOS	0.38	2.62	(-6)	22	
14 COMUNICAÇÕES	0.38	1.46	(-1.3)	17	
15 AÇO	0.20	0.52	(1.4)	17	
16 SIDERURGIA	0.32	2.74	(4)	11	
17 MOBILIARIO	0.71	1.67	(41)	11	
SUB-TOTAL	14.68	26.11	129	25	
TOTAL GERAL	100.00	200.48	0.6	-0.5	

(*) Os valores estão expressos em percentuais e arredondados. O sub-total e o total geral dizem respeito ao sub-conjunto dos 10 setores selecionados e ao conjunto de setores, respectivamente. Os valores foram colocados entre parenteses quando os setores correspondentes não faziam parte do sub-conjunto dos 10 setores selecionados naquele cenário; por este motivo os valores entre parenteses não foram computados no sub-total.

Um comentário inicial sobre a Tabela 3 seria no sentido de uma confirmação de que estão sendo testadas hipóteses bem diferenciadas. Com efeito, os resultados mostram que só existem 3 setores comuns às duas seleções e que ademais, os seus respectivos posicionamentos são

bastante distintos. Por exemplo, o setor de SAUDE MERCANTIL no cenário C-IV ocupa o primeiro lugar com um desvio de 298%, enquanto no outro cenário ele ocupa o sétimo lugar, com um desvio de 14%.

Outro ponto a notar seria a presença de setores de bens de consumo (tv, radio, veículos, mobiliário,etc.) juntamente com setores básicos (siderurgia, aço, etc), cujos produtos as famílias não consomem diretamente. Uma explicação para este quadro reside na importante posição ocupada por estes setores nas cadeias de produção dos bens de consumo "superiores", a qual é captada pela matriz de impactos diretos e, no caso, principalmente indiretos. Outro aspecto, que não causa surpresa, mas é interessante, seria a da presença em ambos os cenários de setores de serviços tidos como de alta elasticidade-renda (educação mercantil, comunicações) e por outro lado, a ausência de bens de consumo ligados à indústrias mais tradicionais como a textil e agro-industrial (de menor elasticidade-renda).

Finalmente, a Tabela 4 resume os resultados dos quatro últimos cenários que compararam entre si os impactos sobre a produção dos diversos padrões de consumo(ver em anexo Tabelas C-VI a C-IX). Quando, por hipótese, aumenta o consumo médio na economia, representado aqui pelas médias de cinco classes de consumo(13), está-se, em realidade, traçando o "caminho" que os impactos setoriais têm de seguir para atender a este aumento. Por exemplo, no cenário C-VI simula-se a consequência para a estrutura de produção (e para o emprego) de se passar do padrão de consumo da classe de 0 a 2 salários mínimos (SM) para o da classe seguinte (+ de 2 a 5 SM).

TABELA 4 CENARIOS PARA ESTRUTURA DO CONSUMO PESSOAL

SETORES(*) (SM=salario minimo)	DIFERENÇAS		RELATIVAS(**)		
	0-2 SM /2-5 SM	2-5 SM /5-10 SM	5-10 SM /10-20 SM	10-20 SM /+ 20 SM	
1 AUTOS, CÁMINHOS,ETC	215	1405	258	49	
2 EDUC. MERCANTIL	206	121	54	(21)	
3 AP. ELETRICOS	159	(5)	(-23)	(1)	
4 TV, RADIO , SOM	136	(-11)	(9)	(20)	
5 AVES	123	(-6)	(-27)	(-29)	
6 AP. ELETRONICOS	118	(-6)	(11)	(19)	
7 MOBILIARIO	99	(10)	(-6)	26	
8 LEITE, LATICINIOS	75	(5)	(-16)	(-21)	
9 EQUIP. ELETRICOS	71	(4)	(7)	(16)	
10 ENERGIA ELETRICA	69	(6)	(-14)	(-9)	
11 MOTOR P/VEICULOS	(22)	114	126	35	
12 COMUNICAÇÕES	(32)	98	53	30	
13 AÇO	(22)	54	82	30	
14 SERV. REPARAÇÃO	(25)	51	(34)	(-11)	
15 BEBIDAS	(57)	41	(1)	(-13)	
16 ALÓJ. & ALIMENTAÇÃO	(54)	37	(10)	(3)	
17 BORRACHA	(14)	35	41	(11)	
18 EDIT. & GRAFICA	(30)	28	(17)	(10)	
19 SIDERURGIA	(17)	(25)	52	(23)	
20 TRAT., MAQ. AGRIC.	(14)	(25)	48	(22)	
21 OUTROS VEICULOS	(-14)	(5)	46	115	
22 SAUDE PUBLICA	(25)	(9)	40	39	
23 TRANSP. AEREO	(4)	(10)	(11)	164	
24 SAUDE MERCANTIL	(25)	(9)	(40)	39	
25 SERV. P/ EMPRESAS	(13)	(22)	(21)	35	
SUB-TOTAL		95	75	103	41
TOTAL GERAL		-1.6	-1.7	-0.1	0.0

(*) os valores estão expressos em percentuais e arredondados. O sub-total e o total geral dizem respectivamente respeito ao sub-conjunto dos 10 setores selecionados e ao conjunto de setores. Os valores entre parenteses não foram computados nos totais.

(**)Nesta Tabela, em cada cenário, a referência para o cálculo dos desvios relativos é sempre a classe de consumo inferior.

Observa-se nesta Tabela, que as diferenças relativas em nível do total geral variam pouco (entre 0.0% e -1.6%) mas se tornam ponderáveis quando comparando os sub-conjuntos constituídos pelos dez primeiros setores de cada cenário (sub-total). Isto indica que existe uma grande dispersão de impactos, embora globalmente estes se compensem.

O único setor que se posiciona entre os dez mais impactados qualquer que seja a comparação ou cenário, é o de AUTOS, CAMINHÕES, ETC. Mas um certo número de outros setores também estão presentes em mais de uma seleção, como por exemplo, os setores de MOTORES P/VEICULOS, AÇO e COMUNICAÇÕES. No entanto, seus respectivos posicionamentos, como

CLASSE DE CONSUMO (SM= salário mínimo)	COMPARAÇÃO DOS NUMEROS DE ORDEM			
	0- 2/ 2-5 SM	2-5/ 5-10 SM	5-10/ 10-20 SM	10-20/ + 20 SM
	C-VI	C-VII	C-VIII	C-IX
AUTOS, CAMINHÕES, ETC.	1	1	1	3
MOTORES P/VEICULOS	(22)	3	2	7
AÇO	(24)	5	3	8
COMUNICAÇÕES	(17)	4	5	8

(*)os valores representam o numero de ordem na ordenação dos setores em cada cenário. As posições 22,24 e 17 foram postas entre parenteses por não estarem entre os dez primeiros setores.

mostra a Tabela 5, diferem bastante. Isto significa que as diferenças entre padrões de consumo se dão não só enquanto ao acesso à diferentes produtos mas também enquanto ao tipo ou intensidade de seu uso ou consumo: um mesmo setor pode produzir bens ou serviços mais ou menos sofisticados. Por exemplo, o setor de COMUNICAÇÕES presta serviços tanto de telefonia quanto de correios.

Ainda em relação à Tabela 4, deve-se ressaltar que a presença de valores negativos implica em que apesar do aumento da renda média certos setores podem ser "deprimidos". Com efeito, sabe-se que a um valor negativo⁴ da "diferença" corresponde um decréscimo do peso relativo da produção do setor, e inversamente um acréscimo para aqueles setores que apresentam sinal positivo. Por exemplo, no caso do setor de AVES, como em muitos outros setores ligados à alimentação, nota-se que para as famílias com despesa acima de 2 SM as "quedas" relativas de produção se repetem sistematicamente. Isto é um indicador de que na estrutura de consumo das famílias com "renda" mais elevada, o peso deste item de despesa tende a cair. Ao contrário, como já mencionado no caso de AUTOS, CAMINHÕES, ETC., em função das altas diferenças positivas encontradas, este seria um setor cujo peso cresceria com o aumento da renda ou consumo total. Já em outros setores, como o de OUTROS VEICULOS, as "quedas" (-14%) se registram sómente nas faixas inferiores da distribuição e nas faixas altas surgem "aumentos", que atingem até 115% (10 à 20 SM / + 20 SM). Neste caso a explicação principal é provavelmente a mesma apontada acima, quando citado o exemplo do setor de COMUNICAÇÕES, e diz respeito à um problema de "mix" setorial.

Ainda que em termos aproximados e gerais, vale notar que estes resultados estão em sintonia com os dados recentemente levantados pelo IBGE na Pesquisa de Orçamentos Familiares (1986/87) e com a lei de Engel. Estes dados, quando comparados aos do ENDEF (1974/75) mostraram que houve neste período (de crescimento do consumo) uma tendência similar a destes cenários, de diminuição do peso (relativo) dos itens de alimentação

⁴ Esta observação é verdadeira não só em função do sinal como também em função do valor da "diferença" de cada setor relativamente à "diferença" média.

no orçamento familiar e de aumento daqueles ligados à bens duráveis, por exemplo.

Encerrando estes breves comentários, nos parece que o ponto principal destes últimos cenários seria o de tentar responder à indagação sobre quais seriam os setores mais suscetíveis de sofrer "pressões" de demanda num contexto de aumento do consumo pessoal. Este aumento prende-se à possibilidade de termos no futuro políticas de renda voltadas para a retomada do crescimento e/ou para uma distribuição mais equitativa do consumo.

III.3 - Conclusões

Entendemos que o método adotado e os resultados obtidos atendem em larga medida ao objetivo da pesquisa. Estes têm a virtude principal de contribuir para estabelecer a difícil ligação entre os enfoques analíticos de natureza global (macro/cenário) e aqueles de natureza mais específica (micro/programático). É não obstante necessário ressaltar as limitações dos mesmos, notadamente no tocante às hipóteses feitas sobre a invariância no tempo de importantes parâmetros como a tecnologia, preços relativos, etc. Aprimorar as hipóteses utilizadas e a alimentação do modelo com dados mais atualizados ou desagregados deve portanto constituir uma preocupação permanente na busca de resultados mais robustos.

Complementando estas conclusões, mencionaremos alguns pontos de caráter global que, com base numa primeira leitura dos resultados, poderiam ser destacados. São estes, resumidamente, os seguintes:

- se comparados os dois conjuntos de cenários (exportação e consumo), não se verifica um acúmulo de impactos em determinados setores, o que parece indicar que, se ela existe, a disputa entre demanda externa e interna pode ser tratada como um fenômeno macro-econômico;

- em sintonia com a constatação acima, verifica-se que prevalece um alto grau de difusão dos impactos, ou seja, que estes além de diferenciados em sua intensidade se distribuem segundo um amplo espectro de setores, tanto industriais como de serviços. Este resultado está coerente com uma economia já bastante integrada onde focos localizados de estrangulamento não constituem um evento de elevada probabilidade;

- as mudanças no padrão de consumo indicam que os setores mais fortemente afetados, ao contrário do que se poderia intuir, seriam aqueles ligados aos bens de consumo de massa e não aqueles que produzem "bens-salário";

- os setores mais "impactados" são em regra geral fortes consumidores de novas tecnologias. No caso dos cenários de exportação, aqueles que se utilizam de processos contínuos e no caso do consumo, aqueles que se utilizam de produção em série(montagem);

- embora os impactos que se destacam da presente análise se concentrem em setores consumidores de tecnologia, o que os coloca como setores-chave no entendimento da problemática dos ajustes qualitativos do emprego no Brasil, vale ressaltar que estes não constituem um bloco homogêneo do ponto de vista dos processos de produção, o que naturalmente significa que as respostas às mudanças e pressões tecnológicas deverão ser de caráter muito específico.

Popper: "HOW CAN WE KNOW THAT THE FUTURE WILL BE LIKE THE PAST?"

REFERENCIAS

(1) - LEONTIEF W. and F. Duchin, "The Future Impact of Automation on Workers", Oxford University Press, NY, (1986).

(2) - A sequência de equações utilizadas em todos os exercícios de simulação foi a seguinte (algebra matricial):

- Cálculo do vetor de demanda por produtos e serviços em termos de sua distribuição percentual:

$$DP = DP^* \cdot d^{-1} \times 100$$

onde DP representa o vetor de Demanda em termos percentuais, DP^* é o vetor correspondente em termos absolutos (cr\$) e d (escalar) a sua soma ($d = DP^* \cdot i$).

- Transformação do vetor de demanda categorizado segundo produtos e serviços (136 categorias) para uma categorização em atividades (setores) de produção em 90 categorias. (ver Tabela C-X):

$$D = DE \times DP$$

onde D é o vetor de demanda por setores de produção e DE a matriz de transição entre produtos e setores. Esta matriz, baseada na hipótese de "merketshare" (4), aloca os produtos e serviços entre os diferentes setores.

- Cálculo da produção correspondente ao vetor de demanda:

$$X = [I - A]^{-1} D$$

onde X é o vetor de produção por setor, A é a matriz tecnológica, I a matriz identidade e $[I - A]^{-1}$ a matriz de impactos diretos e indiretos.

(3) - ONU, "Input - Output: Tables and Analysis", Studies in Methods, Series F, no 14, rev. 1, Statistical Office, NY, (1973).

(4) - IBGE, "Matriz de Relações Intersetoriais. Brasil 1975", SEPLAN/IBGE, RJ, (1987).

- IBGE, "Matriz de Relações Intersetoriais. Brasil 1980", não publicado, (1989).

(5) - IBGE, "Estudo Nacional de Despesa Familiar, ENDEF", SEPLAN/FIBGE, volumes Brasil e S.Paulo, RJ, (1978).

(6) - Entende-se por análise transversal aquela que privilegia a comparação entre os estados de uma variável segundo cortes não temporais, ou seja, espaciais, institucionais, etc. Este tipo de análise está dirigido para captar principalmente aspectos estruturais dos fenômenos. No caso presente, a opção por uma análise deste tipo prendeu-se ao fato de estarmos preocupados com estes aspectos mas também limitados pela informação em forma de séries temporais [ver referência (7)]

(7) - As informações oficiais sobre consumo pessoal no Brasil são bastante limitadas, especialmente no sentido de sua frequência. Além da informação produzida pelo ENDEF(5) não existe nenhuma outra avaliação disponível representativa (para o país, regiões, estratos sociais, etc.) e desagregada (segundo itens de despesa). As únicas informações que podem periodicamente aproximar esta variável, ainda que só em nível total, são as da renda familiar (Censo Demográfico e PNAD/IBGE) e das Contas Nacionais (FGV/IBGE). No decorrer de 1989, se tornará disponível a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo IBGE em 1986/87, a qual, embora seguindo uma metodologia diversa daquela empregada no ENDEF, irá prover informações completas sobre despesa das famílias por itens e classes de despesa nas regiões metropolitanas brasileiras,

(8) - Os valores do cenário C-IV devem ser analisados com cautela uma vez que podem conter diferenças devidas aos distintos métodos de estimativa do Consumo Pessoal utilizados em 1975 e 1980. O consumo pessoal na matriz de relações intersetoriais de 1975 tinha como informação básica os dados do ENDEF(5), os quais foram adaptados para atender às exigências conceituais do modelo intersetorial. Em geral, as discrepâncias entre os dados deste levantamento e os de produção, tirados dos Censos Econômicos (IBGE), foram computadas em vetor separado, chamado "dummy consumo". Já o Consumo Pessoal na matriz de 1980, na ausência de dados baseados em um levantamento específico, teve que ser estimado unicamente por resíduo entre dados de produção e de consumo dos outros componentes da demanda final, ou seja, fazendo um balanço entre produção (mais importação) e consumo por produto.

(9) - PHLIPS,L., "Applied Consumption Analysis", cap. IV, North Holland Pb. Cy,NY (1987).

(10) - As tabelas completas de resultados colocadas em anexo, se definem da seguinte forma:

- por linha, estão listados os 90 setores em ordem decrescente do valor calculado como "diferença relativa" (penúltima coluna). A última linha comporta a soma (colunas 1 à 5) ou média (colunas 6 e 7) de cada coluna.

- a primeira coluna indica a distribuição do emprego em cada setor , segundo a matriz de 1980.

- o segundo e quarta colunas contêm respectivamente o vetor da demanda de referência(geralmente o da matriz de 1980) e aquele correspondente à um determinado cenário.

- a terceira e quinta colunas contêm, respectivamente, os valores de produção correspondentes aos vetores da demanda de referência e de um determinado cenário.

- a sexta coluna lista os valores do critério de diferença relativa (11) entre os vetores de produção.

- a última coluna lista esta mesma diferença mas em termos absolutos, obtida por subtração dos valores das colunas 5 e 3.

(11) - A diferença relativa (Δ)escolhida como critério para ordenar os setores, é definida pela seguinte relação:

$$\Delta(j) = [a(j) - b(j)]/b(j) * 100$$

onde "a" é o valor da produção do setor (j) na simulação e "b" o valor da produção do mesmo setor na referência.

(12) - Segundo os dados da matriz de 1980, o total de mão de obra ocupada na economia é cerca de 43,4 milhões de pessoas. Os valores absolutos da produção e da demanda final total são da ordem de 24,8 e 12,8 trilhões de cruzeiros de 1980, respectivamente. A produção per capita- produtividade do trabalho- é de 571 mil cruzeiros de 1980 - cerca de 11.350 US\$; o coeficiente médio de emprego, que é o inverso da produtividade, é igual a 1,75.

(13) - As 5 classes de despesa utilizadas são aquelas da matriz de relações intersetoriais de 1975, definidas como classes de despesa anual média por família segundo os seguintes limites, estabelecidos em múltiplos de salário mínimo anual de 1975 (4500 cr\$):

1. de 0 a 2	salários mínimos
2.+ de 2 a 5	-
3.+ de 5 a 10	-
4.+ de 10 a 20	-
5.+ de 20	-

(14) - HAGUENAUER L. et alli, "Os Complexos Industriais na Economia Brasileira", Texto para Discussão,nº 62, IEI/UFRJ (1984).

- ERBER F. et alli, "Restrições Externas e Emprego: uma análise do caso Brasileiro", Texto para Discussão, nº 76, IEI/UFRJ (1985).

(15) - Entre outros artigos sobre o assunto, veja: HOFFMANN,R. e A.A. Kageyama, " Distribuição de Renda no Brasil entre Famílias e Pessoas", Estudos Econômicos, 16 (1), (1986).

A N E X O S

C - I CENÁRIO DE AUMENTO DO COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

1 - A Tabela C-I.1 a seguir fornece algumas estatísticas relativas à este coeficiente, que se define como a quantidade de exportação por unidade de demanda final total. Neste cenário arbitrou-se para este coeficiente um valor de 20%, contra 9,6% em 1980.

2 - Para traduzir esta hipótese em termos de dados assimiláveis pelo modelo foram feitos os seguintes cálculos, com base nos valores de referência da matriz de 1980:

$$(a) \frac{kx}{(DF - X) + kx} = 0.20$$

onde DF é o total de demanda final, X o total de exportações e k o fator de correção (a definir) das exportações para obtenção do valor desejado para o coeficiente de exportações (0.20).

(b) calculado o novo total de exportações (kX), este foi distribuído segundo a estrutura de referência para em seguida ser somado aos demais vetores de demanda na economia e assim obter um novo vetor de demanda final. Neste cenário, compara-se este novo vetor com o de referência (matriz de 1980).

3 - A Tabela C - I.2 comporta em suas colunas 2 e 4 os vetores de demanda acima referidos, sob os títulos de ESTRUT. DA D.FIN.(referência) e PROJ. D. FIN. As colunas 3 e 5 comportam os respectivos resultados das simulações em termos de produção, sob os títulos PROD. D. FIN. e PROD. PROJDF. Uma lista completa dos setores e produtos que compõem as classificações utilizadas encontra-se na Tabela C-X.

TABELA C- I.1
COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO
(exportação / PIB)

PAISES	(\$)	ANO	Série Histórica	
			1	BRASIL
1 EE.UU	9.6	1970		7.0
2 JAPÃO	15.5	1971		6.4
3 ALEM. OCIDENTAL	29.6	1972		7.3
4 FRANÇA	21.9	1973		7.8
5 R. UNIDO	27.7	1974		7.7
6 ITALIA	26.9	1975		7.2
7 BRASIL	8.7	1976		7.0
8 CANADA	28.2	1977		7.2
9 HOLANDA	58.3	1978		6.7
10 SUECIA	30.5	1979		7.2
11 AUSTRALIA	15.4	1980		9.0
12 ESPANHA	17.4	1981		9.4
13 BELGICA	64.8	1982		7.5
14 KOREA	39.9	1983		11.3
15 AUSTRIA	42.2	1984		13.3
16 FINLANDIA	34.8	1985		12.0
17 TURQUIA	11.0	1986		8.7
18 DINAMERCA	36.2	1987		9.2
19 FILIPINAS	19.0			
20 NORUEGA	47.8			
21 COLOMBIA	12.1			
22 MEXICO	11.9			
23 HUNGRIA	39.2			
24 CHILE	17.9			
25 GRECIA	19.6			
26 IRLANDA	63.2			
27 NIGERIA	24.9			
28 SINGAPURA	207.6			
29 MALASIA	52.9			
30 EGITO	---			
31 EQUADOR	21.9			
32 TUNISIA	42.1			
33 KENIA	24.8			

FONTES: - Eckerman , R.(1989),
Projeto SENAI, IEI/UFRJ.
- World Tables , Banco
Mundial (1983).
- Dpto. de Contas Nacionais,
IBGE, (revisão de 4/89).

TABELA C.I.2

N	CO- DI- GO	SETORES	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD.	PROJ.	PROD.	DIFER.	DIFER.
			DE EMPREGO	DA D. FIN.	DE D. FIN.	DA D. FIN.					
2	0210	EXTR MIN MET	3.29	0.80	1.24	1.56	2.10	68.92	0.86		
50	2510	IND CAPE	0.09	0.88	1.35	1.52	2.27	68.74	0.93		
72	3630	TRANSP HIDRO	0.20	0.93	1.44	1.79	2.39	66.22	0.95		
60	3010	DLEQ VEGETAL	0.06	0.91	1.55	1.80	2.45	58.52	0.90		
29	1510	CELDUSE	0.03	0.16	0.39	0.32	0.57	43.38	0.17		
71	3620	TRANSP FERRO	0.25	0.17	0.48	0.28	0.68	31.32	0.15		
24	1320	IND NAVAL	0.09	0.26	0.42	0.32	0.55	30.96	0.13		
25	1330	VEIC FERROVI	0.06	0.11	0.21	0.13	0.26	23.42	0.05		
55	2650	FUND	0.07	0.42	0.52	0.50	0.63	20.20	0.11		
54	2640	DUTRS ALIM	0.10	0.47	0.63	0.58	0.75	19.81	0.12		
59	2910	ACUCAR	0.15	0.78	1.33	1.00	1.58	18.64	0.25		
15	0820	TRAT MAQ ROD	0.07	0.48	0.67	0.57	0.79	18.35	0.12		
53	2630	CONS ALIMENT	0.12	0.58	0.65	0.70	0.77	18.07	0.12		
48	2410	COUR PELES	0.11	0.13	0.41	0.18	0.48	17.12	0.07		
10	0510	SIDEBURGIA	0.32	0.34	5.35	0.66	6.11	14.28	0.76		
23	1310	MOTOR P/VEIC	0.38	0.39	2.58	0.69	2.95	14.09	0.36		
11	0610	NET M-PEIR	0.16	0.25	1.90	0.42	2.17	14.07	0.27		
3	0220	EXT MIN MET	0.30	0.05	0.44	0.10	0.50	12.83	0.06		
33	1710	QUINICOS	0.05	0.07	0.74	0.12	0.83	11.40	0.08		
89	4410	DUMY REPARA	0.00	0.03	0.81	0.05	0.90	10.40	0.08		
5	0320	EXTR CARVAO	0.03	0.00	0.11	0.00	0.12	10.28	0.01		
44	2210	FIBR TEX NAT	0.47	0.45	2.65	0.65	2.92	10.16	0.27		
16	0910	MANUF REPAR	0.51	0.06	1.04	0.08	1.15	10.12	0.11		
62	3110	ALIM ANIMAIS	0.07	0.08	1.09	0.12	1.19	9.77	0.11		
12	0710	ACO	0.20	-0.02	0.83	-0.01	0.91	9.62	0.08		
49	2420	CALCADOS	0.43	0.97	0.98	1.06	1.07	8.68	0.09		
36	1820	PETROQUIMICA	0.04	0.10	1.46	0.15	1.57	8.24	0.12		
1	0100	AGROPECUARIA	34.38	5.53	15.44	5.37	16.48	6.76	1.04		
20	1110	AP ELECTRONIC	0.19	0.80	1.25	0.89	1.34	6.60	0.08		
90	4510	DUMY EXPRES	0.00	0.00	6.21	0.00	6.62	6.59	0.41		
4	0310	EXTR PET GAS	0.04	0.00	0.36	0.01	0.38	6.32	0.02		
32	1610	BORRACHA	0.15	0.05	1.20	0.11	1.27	6.20	0.07		
17	1010	EQUIP ELETTR	0.09	0.28	0.45	0.31	0.48	6.18	0.03		
57	2720	AVES	0.06	0.39	0.45	0.42	0.48	5.89	0.03		
38	1910	FERTILIZANTE	0.05	0.07	1.47	0.06	1.55	5.78	0.08		
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.15	0.59	0.19	0.62	5.33	0.03		
73	3690	TRANSP AEREO	0.09	0.54	0.82	0.59	0.86	5.33	0.04		
35	1810	BER PETROLEO	0.09	0.79	6.01	0.97	6.32	5.07	0.31		
27	1410	MADERA	0.63	0.14	1.62	0.29	1.69	4.81	0.08		
39	1920	QUIRICOS DIV	0.15	0.31	2.07	0.39	2.17	4.77	0.10		
37	1830	RES FIB SINT	0.09	0.06	1.60	0.11	1.68	4.70	0.08		
65	3210	PBD DIVERSO	0.33	0.87	1.26	0.95	1.31	4.46	0.06		
22	1210	AUTO CAM OMN	0.30	2.55	2.69	2.66	2.81	4.14	0.11		
26	1300	DUTRS VEIC	0.08	0.30	0.43	0.32	0.45	3.98	0.02		
30	1520	PAPEL	0.26	0.16	1.63	0.21	1.69	3.73	0.06		
14	0810	AP ELETROS	0.12	0.60	0.79	0.70	0.81	3.11	0.02		
75	3810	INSTI SEGURO	0.77	2.45	3.78	2.49	3.88	2.81	0.11		
13	0720	INSTI METAL	0.17	0.34	0.79	0.35	0.80	1.90	0.01		
46	2230	DUTRS TEXT	0.87	0.62	3.56	0.70	3.62	1.73	0.06		
45	2220	FIBR TEX ART	0.36	0.68	1.53	0.69	1.54	0.48	0.01		
8	0430	VIDR	0.19	0.24	1.11	0.25	1.11	0.01	0.00		
70	3610	TRANSP RD DOV	0.08	0.10	0.38	0.10	0.38	-0.55	-0.00		
43	2120	PROD PLASTIC	0.26	0.13	1.14	0.14	1.13	-1.16	-0.01		

TABELA C-I.2 (Cont.)

N	CO- DI- GO	SETORES	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD.	PROJ.	PROD.	DIFER.	DIFER.
			DE EMPREGO	DA D. FIN.	DE D. FIN.	DA D. FIN.					
76	3820	INSTI FINANC	1.54	0.30	1.83	0.27	1.81	-1.28	-0.02		
9	0440	PROD H-METAL	0.79	0.16	1.56	0.22	1.54	-1.33	-0.02		
66	3310	ENERG ELETTRI	0.38	0.57	2.63	0.50	2.60	-1.34	-0.04		
18	1020	HAT ELETTRICO	0.19	0.29	1.26	0.30	1.24	-1.72	-0.02		
82	4010	SERV P/EMPRE	2.17	0.94	4.35	0.95	4.27	-1.78	-0.08		
42	2110	PLASTICOS	0.05	0.03	0.45	0.03	0.44	-1.82	-0.01		
83	4020	ALUG IMOVEIS	0.07	0.01	0.54	0.01	0.53	-1.94	-0.01		
52	2620	INDUSTRIAL	3.03	0.03	0.23	0.03	0.22	-2.09	-0.00		
69	3510	COMERCIO	8.72	10.90	16.97	10.44	16.51	-2.71	-0.46		
31	1510	EDIT GRAFICA	0.50	0.42	1.35	0.39	1.31	-3.21	-0.04		
63	3120	DUTRS ALIM	0.63	1.44	1.65	1.38	1.59	-3.65	-0.06		
56	2710	CARMES	0.24	2.11	2.73	2.03	2.61	-4.45	-0.12		
74	3710	COMUNICACOES	0.38	0.39	1.04	0.35	0.99	-4.55	-0.05		
21	1120	TV RADIO SOM	0.10	0.74	0.77	0.69	0.73	-6.05	-0.05		
61	3020	REFIN OLEOS	0.03	0.40	0.55	0.36	0.51	-6.87	-0.04		
40	2010	IND FARMACEU	0.15	0.57	0.95	0.53	0.88	-7.19	-0.07		
78	3920	SERV BEPARAC	3.15	2.02	3.15	1.80	2.90	-7.85	-0.25		
41	2020	PEBIFI SABAO	0.08	0.63	0.70	0.58	0.64	-8.21	-0.06		
79	3930	SERV P/FAMIL	2.84	1.25	1.60	1.11	1.46	-8.89	-0.14		
47	2310	VEST E ACES	0.82	2.18	2.28	1.98	2.08	-8.98	-0.20		
6	0410	CIMENTO	0.05	0.01	0.51	0.01	0.52	-10.04	-0.06		
67	3320	ABASTEC AGUA	0.20	0.26	0.35	0.23	0.32	-9.47	-0.03		
28	1420	MOBILIARIO	0.71	1.21	1.33	1.08	1.21	-9.57	-0.13		
64	3130	BEBIDAS	0.18	0.50	0.90	0.44	0.81	-9.88	-0.09		
77	3910	ALOI 5 ALIM	2.32	2.94	3.41	2.60	3.07	-9.98	-0.34		
7	0420	ESTR CIMENTO	0.19	0.00	0.58	0.00	0.52	-10.06	-0.07		
51	2610	REFIN ARROZ	0.09	0.58	0.66	0.51	0.59	-10.45	-0.24		
84	4110	ALUG IMOVEIS	0.44	7.20	8.25	6.37	7.39	-10.45	-0.86		
68	3410	CONSTR CIVIL	8.13	15.03	17.42	13.39	15.58	-10.59	-1.84		
85	4210	ADMIS PUBL	4.53	7.50	7.96	6.65	7.11	-10.63	-0.85		
58	2810	LEITE LATICI	0.11	0.95	1.45	0.85	1.29	-10.76	-0.16		
86	4220	SAUDE PUBL	1.04	1.20	1.20	1.06	1.06	-11.59	-0.14		
80	3940	SAUDE MERCANT	1.13	1.97	2.05	1.74	1.82	-11.59	-0.24		
88	4310	SERV M-HERC	6.41	1.53	1.53	1.35	1.35	-11.59	-0.18		
81	3950	EDUC MERCANT	0.94	1.06	1.06	0.94	0.94	-11.59	-0.12		
87	4230	EDUCA PUBL	3.08	2.20	2.20	1.94	1.94	-11.59	-0.25		

TOTAL 100.00 100.00 193.40 100.00 196.34 1.52 2.94

FONTE: MATRIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)

C - II CENÁRIO DE ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DE EXPORTAÇÃO(Extrapolacão)

1 - Uma primeira alteração em relação a estrutura de referência (1980) foi obtido por extrapolação da tendência da composição (em %) das exportações observada ao longo das décadas de setenta e parte da de oitenta : 1970/75/80/87. Supõe-se neste cenário que o crescimento médio no futuro próximo, definido como o período que vai de 1987 até meados da próxima década (1990/95), é semelhante ao observado no passado. Esta extrapolação foi feita partindo de um nível agregado (6 macro-setores ou complexos) para um nível mais desagregado (55 grupos de produtos da matriz de 1980), passando por um nível intermediário de 23 setores de produção. Este procedimento privilegia as projeções mais agregadas, ou seja , as considera mais confiáveis tendo em vista, entre outros, a maior inércia geralmente associada aos grandes números ou agrupamentos.

2 - Os dados utilizados para estes cálculos foram aqueles indicados como FONTES na Tabela C -II.1. As classificações utilizadas para estabelecer os 6 macro-setores e os 22 setores foram extraídas de trabalhos desenvolvidos no IEI/UFRJ sobre complexos industriais e emprego no Brasil (14). Uma vez que estes trabalhos não tratam da produção de serviços, estes foram extrapolados em suas estruturas e incluídos posteriormente no vetor de exportações de modo a ter uma avaliação completa desta variável. As tabelas C- II.1 e C - II.2 comportam os valores desta extrapolação, nas colunas intituladas EXTRAPOL. 1990/95.

3 - Na tabela de resultados deste cenário (Tabela C-II.3), os vetores de referência e extrapolado estão colocados respectivamente nas colunas 2 e 4, intitulados ESTRUT. DA EXPORT. e PROJ.EXPORT. Nas colunas 3 e 5 estão os valores correspondentes de produção, sob os títulos PROD. EXP. e PROD. PROJ. EXP.

TABELA C- II.1
ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES
POR MACRO-SETORES OU COMPLEXOS
(em %)

Nº	COMPLEXOS	SENAI 1990/95	EXTRAPOL. 1990/95	OBSERVADO 1987	1980
1-16	AGROINDUSTRIA	25.0	22.4	30.0	39.2
17-31	METAL-MECANICA	43.5	43.5	39.9	38.5
32-35	TEXTIL	8.2	8.5	8.2	7.7
36-43	QUIMICA	16.0	18.2	14.6	6.8
44-48	CONSTRUÇÃO	4.0	4.0	4.1	4.7
49-52	OUTROS COMPLEXOS	3.3	3.4	3.2	3.1
	TOTAL COMPLEXOS	100.0	100.0	100.0	100.0

FONTES:

- Matriz de R/I : 1970,1975 e 1980, IBGE.
- Boletim do BANCEN,69/86
- CACEX
- PROJ - elaboração própria.

TABELA C- II.2 ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES POR SETOR
(em %)

Nº	SETORES	SENAI	EXTRAPOL.	OBSERVADO	
		1990/95	1990/95	1987	1980
1-4	PECUARIA & DERIVADOS	4.0	3.0	3.1	3.75
5-7	TRIGO & SOJA	7.0	6.2	10.0	15.65
8-10	CANA DE AÇUCAR	2.3	2.1	3.1	4.24
11	ARROZ	--	--	--	0.01
12	CAFÉ	4.2	4.2	6.8	8.65
13-16	OUTROS DA AGROINDUSTRIA	7.5	6.9	7.0	6.87
	<u>agroindustria</u>	(25.0)	(22.4)	(30.0)(39.17)	
17	OUTROS MAT. DE TRANSPORTE	3.1	3.1	2.8	1.92
18-20	AUTOMOTRIZ	9.2	9.2	9.0	8.64
21	ELETRONICO	4.7	4.7	3.9	2.48
22	MAT. & AP. ELETRICOS	2.7	2.7	2.2	1.72
23-26	MAQUINAS & EQUIPAMENTOS	7.8	7.6	6.9	6.49
27	PRODUTOS METALURGICOS	2.0	2.0	1.8	1.56
28	METALURGIA DOS NAO-FERROSOS	3.0	3.0	2.5	2.16
29-31	SIDERURGIA	11.0	11.0	10.8	13.50
	<u>metal-mecanica</u>	(43.5)	(43.5)	(39.9)(38.47)	
32-34	TEXTIL & VESTUARIO	2.7	2.7	3.3	4.79
35	CALÇADOS & COURO	5.5	5.6	4.9	2.88
	<u>textil</u>	(8.2)	(8.5)	(8.2) (7.67)	
36-39	PROD. QUIMICOS FINAIS	5.0	5.6	5.0*	2.08
40	ELEMENTOS QUIMICOS	3.0	3.3	2.3*	0.53
41-43	PETROQUIMICA	8.0	9.3	7.3	4.23
	<u>quimica</u>	(16.0)	(18.2)	(14.6) (6.84)	
44-47	CONSTRUÇÃO & MIN. N- METAL.	2.7	2.7	2.6	2.88
48	MADEIRA	1.3	1.3	1.5	1.87
	<u>construção</u>	(4.0)	(4.0)	(4.1) (4.75)	
49-51	PAPEL & GRAFICA	3.1	3.1	3.0	2.95
52	MOBILIARIO	0.2	0.3	0.2	0.15
	<u>outros complexos</u>	(3.3)	(3.4)	(3.2) (3.10)	
	<u>total complexos</u>	100	100	100	100

* estimado.

TABELA C- II.2 (CONT.) ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS*

CODIGOS	GRUPO DE SERVIÇOS (em %)	PROJ 1990/95	OBS 1980
36101-36401	TRANSPORTES	10.0	11.83
37101-45101,	OUTROS SERVIÇOS	11.0	8.96
33101-33201,	(incl. serv. p/empresas e distribuição)		
35101			
32101,32901-3	PRODUTOS DIVERSOS	1.4	1.61
	TOTAL	22.4	22.40

* Os percentuais dos SERVIÇOS têm como referência o total de exportações de bens e serviços, diferentemente dos percentuais de PRODUTOS que se referem sómente ao total de exportações dos complexos industriais. As projeções intra-grupo de produtos ou serviços foram feitas tomando como referência a composição das exportações por produto da matriz de 1980.

TABELA C.II.3

N	CO- DI- GO	SETORES	ESTBUT.		ESTBUT.		PROD.		PROD.		DIFER.		DIFER.		
			DE EMPREGO	DA EXPORT.	DA EXPORT.	PROJ.	PROJ.	PRCJ	EXP	RELAT.	ABSOL.	PROJ.	EXP	RELAT.	ABSOL.
33	1710	QJIMICOS	0.05	0.44	1.47	2.52	3.87	162.87	2.40						
41	2020	PERFUM SABAO	0.08	0.17	0.20	0.45	0.49	141.75	0.29						
36	1820	PETROQUIMICA	0.04	0.52	2.49	2.08	5.54	122.57	3.05						
43	2120	PESD PLASTIC	0.26	0.23	1.03	1.21	2.18	111.51	1.15						
49	2420	CALCADOS	0.43	1.71	1.72	3.42	3.44	99.78	1.72						
48	2410	COURD PELES	0.11	0.56	1.02	1.11	1.98	95.05	0.97						
21	1120	TV RADIO SOM	0.10	0.35	0.37	0.65	0.69	86.66	0.32						
20	1110	AP ELETTRONIC	0.19	1.56	1.97	2.93	3.60	82.90	1.63						
42	2110	PLASTICOS	0.05	0.04	0.38	0.24	0.68	79.92	0.30						
40	2010	IND FARMACEU	0.15	0.18	0.36	0.48	0.65	78.89	0.28						
37	1830	BES FIB SINT	0.09	0.42	2.25	1.36	3.91	73.79	1.66						
28	1420	MOBILIARIO	0.71	0.14	0.23	0.25	0.38	64.28	0.15						
19	1030	AP ELETTRICOS	0.12	0.88	1.00	1.38	1.53	53.38	0.53						
26	1340	OUTROS VEIC	0.08	0.43	0.58	0.68	0.84	44.23	0.26						
32	1610	BORRACHA	0.15	0.51	1.83	0.99	2.60	41.85	0.77						
63	3120	OUTROS ALIM	0.63	0.99	1.13	1.44	1.58	40.29	0.46						
18	1020	MAT ELETTRICO	0.19	0.45	1.08	0.69	1.50	39.45	0.42						
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.50	0.86	0.69	1.14	32.80	0.28						
11	0610	MET H-MET	0.16	1.68	4.20	2.34	5.53	31.66	1.33						
4	0310	EXTR PET GAS	0.04	0.04	0.56	0.06	0.73	31.56	0.18						
17	1010	EQUIP ELETTR	0.09	0.55	0.69	0.73	0.90	30.89	0.21						
24	1320	IND NAVAL	0.09	0.76	1.55	1.22	2.01	30.02	0.46						
10	0510	SIDERURGIA	0.32	3.15	11.93	4.44	15.42	29.23	3.49						
35	1810	BEF PETROLEO	0.09	2.36	8.65	4.03	11.00	27.18	2.35						
64	3130	DEBIDAS	0.18	0.06	0.13	0.09	0.17	26.94	0.04						
5	0320	EXTR CABVAO	0.03	0.00	0.20	0.00	0.25	24.50	0.05						
25	1330	VEIC FERROVI	0.06	0.29	0.63	0.47	0.78	23.99	0.15						
39	1920	QUIMICOS DIV	0.15	0.96	2.93	1.43	3.52	20.15	0.59						
14	0810	MAQ E EQUIP	0.77	2.84	4.69	3.50	5.60	19.19	0.90						
13	0720	OUTROS METAL	0.87	1.29	4.09	1.64	4.85	18.48	0.76						
58	2810	LEITE LATICI	0.11	0.04	0.10	0.04	0.12	16.76	0.02						
8	0430	VIDRO	0.08	0.13	0.37	0.15	0.42	13.85	0.05						
75	3810	INSTI SEGURO	0.17	0.40	0.91	0.48	1.04	13.80	0.13						
16	0910	MANUT REPARA	0.51	0.23	1.95	0.30	2.21	13.18	0.26						
89	4410	DHMIY REPARA	0.00	0.17	1.55	0.22	1.74	12.80	0.20						
12	0710	ACO	0.20	0.05	1.51	0.05	1.70	12.63	0.19						
66	3310	ENERG ELETTRI	0.38	0.00	2.33	0.00	2.61	12.03	0.28						
82	4010	SEBV P/EMPRES	0.50	0.20	0.98	0.24	1.09	11.09	0.11						
69	3510	COMERCIO	8.72	7.01	13.00	8.58	14.32	10.13	1.32						
52	2620	MOAGEM TRIGO	0.03	0.01	0.19	0.00	0.20	9.41	0.02						
30	1520	PAPEL	0.26	0.57	2.15	0.62	2.35	9.26	0.20						
15	0820	IRAT MAQ ROD	0.07	1.29	1.73	1.41	1.88	8.92	0.15						
79	3930	SEBV P/FAMIL	2.84	0.00	0.37	0.01	0.40	6.74	0.03						
23	1310	MOTOR P/VEIC	0.38	2.92	5.72	3.18	6.08	6.17	0.35						
84	4110	ALUG IMOVEIS	0.44	0.00	0.81	0.00	0.85	5.34	0.04						
90	4510	DUMMY EMPRES	0.00	0.00	9.74	0.00	10.24	5.20	0.51						
9	0440	PROD H-METAL	0.79	0.66	1.38	0.64	1.45	5.01	0.07						
78	3710	COMUNICACOES	0.38	0.05	0.63	0.07	0.66	4.88	0.03						
3	0220	EXT MIN MMET	0.30	0.52	0.93	0.46	0.96	3.56	0.03						
29	1510	CELULOSE	0.03	1.55	1.87	1.57	1.93	3.51	0.07						
77	3910	ALDJ & ALIM	2.32	0.00	0.47	0.01	0.49	3.40	0.02						
67	3320	ABASTEC AGUA	0.20	0.00	0.06	0.00	0.07	3.26	0.00						
53	2630	CONS ALIMENT	0.12	1.62	1.68	1.67	1.72	2.94	0.05						

TABELA C.II.3 (Cont.)

N	CO- DI- GO	SETORES	ESTBUT.		ESTBUT.		PROD.		PROD.		DIFER.		DIFER.			
			DE EMPREGO	DA EXPORT.	DA EXPORT.	PROJ.	PROJ.	EXP	RELAT.	ABSOL.	PROJ.	EXP	RELAT.	ABSOL.		
55	2650	FUMO				0.07		1.15		1.43		1.18		1.46	2.27	0.03
22	1210	AUT CAMONI				0.30		3.48		3.66		3.53		3.72	1.69	0.06
76	3820	INSTI FINANC				1.54		0.07		1.63		0.09		1.64	1.07	0.02
86	4220	SAUDE PUBL				1.04		0.00		0.00		0.00		0.00	0.00	0.00
80	3940	SAUDE MEXICAN				1.13		0.00		0.00		0.00		0.00	0.00	0.00
83	4310	SERV M-3ERC				6.41		0.00		0.00		0.00		0.00	0.00	0.00
87	4230	EDUCA PUBL				3.08		0.00		0.00		0.00		0.00	0.00	0.00
68	3410	CONSTR CIVIL				8.13		0.81		1.51		0.77		1.45	-3.83	-0.06
6	0410	CIMENTO				0.05		0.06		0.18		0.05		0.17	-4.27	-0.01
7	0420	ESTR CIMENTO				0.19		0.02		0.08		0.02		0.07	-4.72	-0.00
78	3920	SERV REPARAC				3.15		0.04		1.02		0.03		0.97	-4.86	-0.05
57	2720	AVES				0.06		0.67		0.68		0.63		0.64	-5.66	-0.04
85	4210	ADMIN PUBL				4.53		0.24		0.66		0.24		0.61	-7.39	-0.05
81	3950	EDUC MERCANT				0.94		0.00		0.00		0.00		0.00	-7.39	-0.00
45	2220	PIBR TEK ART				0.19		0.39		1.11		0.44		1.01	-9.13	-0.10
65	3210	PROD DIVERSO				0.33		1.51		1.74		1.32		1.57	-9.92	-0.17
73	3640	TRANSP AEREO				0.09		0.92		1.19		0.78		1.06	-11.32	-0.14
61	3020	REFIN OLEOS				0.03		0.12		0.22		0.05		0.20	-11.38	-0.03
83	4020	ALUG MOVEIS				0.07		0.00		0.45		0.01		0.40	-11.97	-0.05
72	3630	TRANSP HIDRO				0.20		8.39		9.64		7.05		8.29	-14.00	-1.35
70	3610	TRANSP RODOV				3.08		1.25		5.21		1.05		4.45	-14.53	-0.76
71	3620	TRANSP FERRO				0.25		1.11		1.80		0.93		1.49	-18.90	-0.30
27	1410	MADEIRA				0.63		1.43		2.29		1.01		1.87	-18.30	-0.42
62	3110	ALIM AHIMAS				0.07		0.40		2.00		0.50		1.44	-28.00	-0.56
46	2230	OUTRAS TEXT				0.36		0.78		1.60		0.40		1.05	-34.48	-0.55
47	2310	VEST E ACCESS				0.82		0.41		0.51		0.22		0.33	-35.26	-0.18
2	0210	BITX SIM MET				0.29		7.30		8.63		4.06		5.41	-37.34	-0.22
56	2710	CARREAS				0.24		1.43		1.68		0.84		1.04	-38.34	-0.64
38	1910	FERTILIZANTE				0.05		0.01		2.20		0.06		1.35	-38.65	-0.85
51	2610	SEME ARROZ				0.09		0.03		0.09		0.01		0.05	-42.05	-0.04
1	0100	AGROPECUARIA				34.38		4.12		24.44	</td					

C-III CENARIOS DE ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DE EXPORTAÇÃO

Como no caso da extrapolação, nos próximos três cenários são estimadas estruturas de exportação para meados da década de 1990. Para tanto, foram elaboradas separadamente três pautas com base em avaliações subjetivas de economistas de três instituições: SENAI, FUNCEX e IEI/UFRJ.

Os resultados destes cenários encontram-se nas Tabelas C-III.1, - III.2.3 e -III.3.3. Nas colunas 2 e 4 destas Tabelas constam, respectivamente, as pautas de exportação de referência (1980) e do cenário. Nas colunas 3 e 5 as correspondentes estruturas de produção, e nas colunas 6 e 7, as diferenças entre estas estruturas.

A seguir, apresentam-se as hipóteses de trabalho de cada cenário.

C-III.1 CENARIO DE ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DE EXPORTAÇÃO (SENAI)

1 - As estimativas do SENAI basearam-se em trabalho da OECD¹ que distingue os produtos segundo as seguintes características: -uso da ciência; -recursos naturais; -economia de escala; -trabalho intensivo, e produtos diferenciados. Por hipótese foram privilegiados neste cenário, em termos de desempenho, aqueles produtos cuja composição em recursos naturais e conteúdo em valor adicionado são relativamente elevados.

2 - Em essência e relativamente aos valores esperados (extrapolação), resultaram da aplicação desta hipótese os seguintes pontos principais (ver Tabelas C-II.1 e -II.2).

Os produtos do setor químico sofrem uma desaceleração de sua penetração e os da agroindústria uma retração menor do que aquela obtida por extrapolação, excetuando-se desta tendência aqueles produtos mais elaborados (conservas, sucos, tortas, faroles, laticínios e carnes), que vêm no presente ganhando importância e deverão mantê-la.

Para os complexos da construção, metal-mecânica e papel/celulose, a participação na pauta não foi alterada; para outros, esta participação foi marginalmente acrescida (calçados e mobiliário).

Finalmente, manteve-se inalterada a participação do complexo textil como um todo. Isto implica numa retração dos produtos têxteis uma vez que houve aumento de participação dos "calçados". Por hipótese, esta retração concentrou-se principalmente naqueles produtos de menor valor de transformação (tecidos, fios, etc.) e não afetou, por exemplo, a participação de artigos do vestuário.

TABELA C-III.1

N	CO- DI- GC	SETORES	ESTBUT- DE EMPREGO	ESTBU1- EXPCT- 1980	PROD. 1980	PBCJ. SENAI	FBOD. SENAI	DIFPB- BELAT. ABSL.	DIFER. ABSL.
33	1710	QUIMICOS	0.05	0.44	1.47	2.29	3.61	145.23	2.14
41	2020	PEBZUM SABAQ	0.08	0.17	0.20	0.39	0.43	112.31	0.23
36	1820	PETROQUIMICA	0.04	0.52	2.49	1.80	5.10	104.70	2.61
43	2120	PROD PLASTIC	0.26	0.23	1.03	1.11	2.08	102.14	1.05
49	2420	CALCADOS	0.43	1.71	1.72	3.25	3.27	89.90	1.55
21	1120	TV RADIO SOM	0.10	0.35	0.37	0.66	0.70	88.87	0.33
48	2410	COURO PELES	0.11	0.56	1.02	1.08	1.91	88.42	0.90
20	1110	AP ELECTRONIC	0.19	1.56	1.97	2.93	3.61	83.16	1.64
58	2810	LEITE LATICI	0.11	0.04	0.10	0.08	0.18	75.80	0.08
42	2110	PLASTICOS	0.05	0.04	0.38	0.22	0.65	72.17	0.27
37	1630	BES PIB SINT	0.09	0.42	2.25	1.36	3.81	69.22	1.56
63	3120	OUTROS ALIM	0.63	0.99	1.13	1.60	1.75	54.79	0.62
40	2010	IND FARMACEU	0.15	0.18	0.36	0.39	0.56	54.79	0.20
19	1030	AP ELETRICOS	0.12	0.88	1.00	1.38	1.53	53.40	0.53
26	1340	OUTROS VEIC	0.08	0.43	0.58	0.68	0.84	44.40	0.26
18	1020	MAT ELETTRICO	0.19	0.45	1.08	0.69	1.50	39.36	0.42
32	1610	DORRACHA	0.15	0.51	1.83	0.96	2.56	35.26	0.72
28	1420	MOBILIARIO	0.71	0.14	0.23	0.18	0.31	34.66	0.08
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.50	0.86	0.69	1.13	32.33	0.28
11	0610	MET N-PERR	0.16	1.68	4.20	2.33	5.53	31.53	1.33
17	1010	EQUIP ELETTR	0.09	0.55	0.69	0.73	0.90	30.92	0.21
24	1320	IND NAVAL	0.09	0.76	1.55	1.22	2.01	29.98	0.46
10	0510	SIDERURGIA	0.32	3.15	11.93	4.44	15.41	29.18	3.48
64	3130	BEBIDAS	0.18	0.06	0.13	0.09	0.17	26.92	0.04
57	2720	AVES	0.06	0.67	0.68	0.84	0.85	25.59	0.17
5	0320	EXTR CARVÃO	0.03	0.00	0.20	0.00	0.25	24.22	0.05
25	1330	VEIC FERROVI	0.06	0.29	0.63	0.47	0.78	23.93	0.15
53	2630	CONS ALIMENT	0.12	1.62	1.68	1.97	2.03	21.27	0.36
4	0310	EXTR PET GAS	0.04	0.04	0.56	0.05	0.67	20.30	0.11
52	2620	SOAGEM TRIGO	0.03	0.01	0.19	0.00	0.22	19.59	0.04
14	0810	MAQ & EQUIP	0.77	2.84	4.69	3.50	5.59	19.13	0.90
13	0720	OUTROS METAL	0.87	1.29	4.09	1.64	4.86	18.82	0.77
8	0430	VITRO	0.08	0.13	0.37	0.16	0.43	18.77	0.07
35	1810	REP PETROLEO	0.09	2.36	8.65	3.28	10.14	17.25	1.49
39	1920	QUIMICOS DIV	0.15	0.96	2.53	1.30	3.38	15.39	0.45
12	0710	ACO	0.20	0.05	1.51	0.05	1.70	12.57	0.19
16	0910	HANUT REPAR	0.51	0.23	1.95	0.30	2.19	12.45	0.24
75	3810	INSTI SEGURU	0.17	0.40	0.91	0.47	1.03	12.39	0.11
89	4410	DUMMY REPARA	0.00	0.17	1.55	0.22	1.73	12.04	0.19
66	3310	ENERG ELETTRI	0.38	0.00	2.33	0.00	2.59	11.24	0.26
69	3510	COMERCIO	8.72	7.01	13.00	8.64	14.44	11.09	1.44
31	1530	EDIT GRAPICA	0.50	0.20	0.98	0.23	1.08	10.06	0.10
82	4010	SERV P/EMPRE	2.17	1.09	3.68	1.32	4.05	9.98	0.37
30	1520	PAPEL	0.26	0.57	2.15	0.62	2.35	9.51	0.20
15	0820	TRAT MAQ ROD	0.07	1.29	1.73	1.41	1.88	8.93	0.15
7	0420	ESTR CIMENTO	0.19	0.02	0.08	0.03	0.08	7.97	0.01
23	1310	MOTOR P/VEIC	0.38	2.92	5.72	3.17	6.07	6.05	0.35
84	4110	ALUG IMOVEIS	0.44	0.00	0.81	0.00	0.86	5.54	0.04
90	4510	DUMMY EMPRES	0.00	0.00	9.74	0.00	10.22	4.55	0.48
79	3930	SEBV P/PAMIL	2.84	0.00	0.37	0.00	0.39	3.90	0.01
9	0440	PROD W-METAL	0.79	0.66	1.38	0.62	1.43	3.54	0.05
29	1510	CELULOSE	0.03	1.55	1.87	1.57	1.93	3.51	0.07
67	3320	ABASTEC AGUA	0.20	0.00	0.06	0.00	0.07	3.33	0.00
74	3710	COMUNICACOES	0.38	0.05	0.63	0.05	0.65	3.26	0.02

¹ "Structural Adjustment and Economic Performance", OECD, 1987.

TABELA C-III.1 (Cont.)

N	CO- II- GO	SETORES EMP/BEGC	ESTRUT- DE 1980	ESTRUT- EXPORT. 1980	PBOD. EXPORT. 1980	PBCJ. EXPORT. SEMAI	FBOD. EXPORT. SEMAI	DIFER. BELAT.	DIFER. ABSCL.
3	C220	EXT MIN MMET	0.30	0.52	0.53	0.46	0.95	2.53	0.02
55	2650	FUMO	0.07	1.15	1.43	1.18	1.46	2.29	0.03
22	1210	AUTO CAMONI	0.30	3.48	3.66	3.53	3.72	1.71	0.06
77	3910	ALOJ & ALIM	2.32	0.00	0.47	0.00	0.48	1.90	0.01
76	3820	INSTI FINANC	1.54	0.07	1.63	0.09	1.65	1.27	0.02
88	4310	SEBV H-MERC	6.41	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
86	4220	SAUDE PUBL	1.04	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
80	3940	SAUDE MERCAN	1.13	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
87	4230	EDUCA PUBL	3.08	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
6	0410	CIMENTO	0.05	0.06	0.18	0.05	0.17	-3.10	-0.01
78	3920	SEBV REPARAC	3.15	0.04	1.02	0.03	0.98	-3.78	-0.04
68	3410	CONSTR CIVIL	8.13	0.81	1.51	0.77	1.45	-3.85	-0.06
81	3950	EDUC MERCANT	0.94	0.00	0.00	0.00	0.00	-6.42	-0.00
85	4210	ADMIN PUBL	4.53	0.24	0.66	0.24	0.61	-6.42	-0.04
61	3020	REPIENO OLEOS	0.03	0.12	0.22	0.05	0.20	-9.74	-0.02
65	3210	PROD DIVERSO	0.33	1.51	1.74	1.32	1.57	-10.02	-0.17
73	3640	TRANSP AEREO	0.09	0.92	1.19	0.79	1.07	-10.48	-0.13
83	4020	ALUG MOVEIS	0.07	0.00	0.45	0.00	0.40	-12.31	-0.06
70	3610	TRANSP RODOV	3.08	1.25	5.21	1.05	4.53	-13.09	-0.68
72	3630	TRANSP HIDRO	0.20	8.39	9.64	7.07	8.27	-14.17	-1.37
56	2710	CARNES	0.24	1.43	1.48	1.20	1.43	-14.63	-0.25
71	3620	TRANSP FERRO	0.25	1.11	1.80	0.93	1.49	-17.06	-0.31
27	1410	MADEIRA	0.63	1.43	2.29	1.00	1.84	-19.61	-0.45
45	2220	FIBR TEX ART	0.19	0.39	1.11	0.31	0.87	-21.47	-0.24
62	3110	ALIM ANIMAIS	0.07	0.40	2.00	0.52	1.55	-22.45	-0.45
47	2310	VEST E ACRESS	0.82	0.41	0.51	0.27	0.38	-25.77	-0.13
46	2230	OUTRAS TEXT	0.36	0.78	1.60	0.50	1.16	-27.35	-0.44
38	1910	FERTILIZANTE	0.05	0.01	2.20	0.05	1.44	-34.26	-0.75
2	2210	EXIR MIN MET	0.29	7.30	8.63	4.06	5.41	-37.37	-3.23
1	0100	AGROPECUARIA	34.36	4.12	24.44	2.56	15.26	-37.56	-9.18
51	2610	BENEF AEREOZ	0.09	0.03	0.09	0.01	0.05	-38.20	-0.03
44	2210	FIBR TEX MAT	0.47	2.15	4.97	1.03	2.85	-42.65	-2.12
54	2640	VEGET BENEFI	0.10	1.42	1.70	0.76	0.96	-43.37	-0.74
50	2510	IND CAFE	0.09	6.45	9.33	3.11	4.51	-51.64	-4.82
59	2910	ACUCAB	0.15	2.68	3.48	0.98	1.61	-53.83	-1.87
60	3010	OLEO VEGETAL	0.06	8.59	9.35	3.61	4.26	-54.48	-5.09
	TOTAL		100.00	100.00	218.78	100.00	216.09	-1.23	-2.69
	PCME:	MATBIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)							

C-III.2 CENARIO DE ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DE EXPORTAÇÃO (FUNCEX)

A construção deste cenário baseou-se em dois tipos de considerações. O primeiro diz respeito a condicionantes contextuais que afetariam globalmente a posição do Brasil na cena do comércio internacional. São estes:

- a regra de reciprocidade, segundo a qual o país para colocar seus produtos no exterior terá que importar em níveis equivalentes;
- tendo que importar e abrir suas fronteiras, terá que investir pesada e seguidamente para manter a competitividade das empresas exportadoras em termos da relação qualidade /preço de seus produtos;
- reagir à constituição dos grandes blocos (Mercado Comum Europeu, EUA-Canadá-México, Leste Asiático) que deverão alterar significativamente a estrutura do comércio mundial dificultando a atuação comercial de países a margem destas concentrações, os quais para se proteger deverão reforçar seus próprios blocos(ALADI);
- internamente, conviver com os efeitos no futuro da falta de uma política industrial e de financiamento dos investimentos no presente, o que deve dificultar a penetração e/ou manutenção dos mercados externos.

2 - O segundo tipo de consideração reúne condicionantes específicos de determinados produtos para os quais indicaremos as trajetórias estimadas, relativamente aos valores esperados (extrapolação). Ver Tabelas C-III.2.1 e -III.2.2.

2.1. - Em seu conjunto, a agroindústria teria sua participação aumentada. No entanto, este movimento se daria de forma diferenciada. O aumento estaria concentrado nos produtos não tradicionais como soja, cítricos , aves e pecuária, enquanto Café, açúcar e fumo apresentariam um decréscimo.

2.2. - O complexo metal-mecânica desaceleraria sua participação nas exportações em função do término, no presente ano, do programa BEFIEX do qual se beneficiou acentuadamente. Ademais, as empresas deste macro-setor não estão efetuando os investimentos necessários para se manter, no futuro, tecnologicamente atualizadas e competitivas. Os setores mais afetados seriam os de veículos, elétrico e eletrônica, metalurgia e siderurgia.

2.3. - A obsolescência do parque industrial bem como a erosão das vantagens comparativas ditas naturais (mão de obra e matéria prima) tornariam o complexo textil menos competitivo, o que inverteria sua tendência de crescente participação na pauta de exportações. Isto vale para o conjunto dos produtos , inclusive produtos finais como vestuário e calçados.

2.4. - O complexo químico, pela sua relativa modernidade e dinâmica, seria o setor que teria a maior probabilidade de aumentar sua participação na parte do valor esperado. A única exceção seria quanto aos produtos petroquímicos, que a Arábia Saudita estaria produzindo proximamente, como resultado dos pesados investimentos efetuados neste setor no passado recente.

2.5. - Finalmente, a participação do setor da construção permaneceria inalterada enquanto que em "outros complexos" destacar-se-ia o setor de "papel e celulose", ganhando posições no mercado internacional. Os principais motivos são, a relativa inoperância da política de proteção ao meio ambiente que beneficia esta atividade, e o efeito das vantagens climáticas que permitem encurtar significativamente o prazo de corte de árvores como o pinho.

TABELA C- III.2.1 ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES POR MACRO-SETORES OU COMPLEXOS (em %)

Nº	COMPLEXOS	FUNCEX 1990/95	EXTRAPOL. 1990/95	OBSERVADO 1987	1980
1-16	AGROINDUSTRIA	23.5	22.4	30.0	39.2
17-31	METAL-MECANICA	41.0	43.5	39.9	38.5
32-35	TEXTIL	8.2	8.5	8.2	7.7
36-43	QUIMICA	19.5	18.2	14.6	6.8
44-48	CONSTRUÇÃO	4.0	4.0	4.1	4.7
49-52	OUTROS COMPLEXOS	4.0	3.4	3.2	3.1
	TOTAL COMPLEXOS	100.0	100.0	100.0	100.0

FONTES:

- Matriz de R/I : 1970, 1975 e 1980, IBGE.
- Boletim do BANCEN, ag/88
- CACEX
- PROJ - elaboração própria.

TABELA C- III.2.2 ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES POR SETOR (em %)

Nº	SETORES	FUNCEX 1990/95	EXTRAPOL. 1990/95	OBSERVADO 1987	1980
1-4	PECUARIA & DERIVADOS	3.3	3.0	3.1	3.75
5-7	TRIGO & SOJA	7.0	6.2	10.0	15.65
8-10	CANA DE AÇUCAR	2.0	2.1	3.1	4.24
11	ARROZ	--	--	--	0.01
12	CAFE	4.0	4.2	6.8	6.65
13-16	OUTROS DA AGROINDUSTRIA	7.2	6.9	7.0	6.67
	<u>agroindustria</u> (23.5)	(22.4)	(30.0)(39.17)		
17	OUTROS MAT. DE TRANSPORTE	3.5	3.1	2.8	1.92
18-20	AUTOMOTRIZ	8.5	9.2	9.0	8.64
21	ELETRONICO	3.7	4.7	3.9	2.48
22	MAT. & AP. ELETRICOS	2.2	2.7	2.2	1.72
23-26	MAQUINAS & EQUIPAMENTOS	8.0	7.8	6.9	6.49
27	PRODUTOS METALURGICOS	1.5	2.0	1.8	1.56
28	METALURGIA DOS NAO-FERROSOS	3.1	3.0	2.5	2.16
29-31	SIDERURGIA	10.5	11.0	10.8	13.50
	<u>metal-mecanica</u> (41.0)	(43.5)	(39.9)(38.47)		
32-34	TEXTIL & VESTUARIO	2.5	2.7	3.3	4.79
35	CALÇADOS & COURO	5.5	5.8	4.9	2.68
	<u>textil</u> (8.0)	(8.5)	(8.2)(7.67)		
36-39	PROD. QUIMICOS FINAIS	6.0	5.6	5.0*	2.08
40	ELEMENTOS QUIMICOS	4.0	3.3	2.3*	0.53
41-43	PETROQUIMICA	10.0	9.3	7.3	4.23
	<u>química</u> (16.0)	(18.2)	(14.6)(6.84)		
44-47	CONSTRUÇÃO & MIN. N- METAL.	2.7	2.7	2.6	2.88
48	MADEIRA	1.3	1.3	1.5	1.87
	<u>construção</u> (4.0)	(4.0)	(4.1)(4.75)		
49-51	PAPEL & GRAFICA	3.7	3.1	3.0	2.95
52	MOBILIARIO	0.3	0.3	0.2	0.15
	<u>outros complexos</u> (3.3)	(3.4)	(3.2)(3.10)		
	<u>total complexos</u>	100	100	100	100

* estimado.

TABELA C-III.2.3

N	CO-	SETORES	ESTRUT.	ESTRUT.	PROD.	PROJ.	PROD.	DIFER.	DIFER.
	EI-		DE	EMPREGO	1980	1980	FUNCEX	FUNCEX	RELAT.
	GO								ABSOL.
33	1710	QUIMICOS	0.05	0.44	1.47	3.03	4.47	203.73	3.00
41	2020	PERFUM SABAO	0.08	0.17	0.20	0.54	0.58	165.38	0.38
36	1820	PETROQUIMICA	0.04	0.52	2.49	2.23	5.81	133.15	3.32
43	2120	PROD PLASTIC	0.26	0.23	1.03	1.16	2.09	103.14	1.06
40	2010	IND FARMACEU	0.15	0.18	0.36	0.55	0.72	100.92	0.36
49	2420	CALCADOS	0.43	1.71	1.72	3.24	3.25	89.03	1.53
48	2410	COUBO PELES	0.11	0.56	1.02	1.05	1.87	84.09	0.85
37	1830	RES P/ID SINT	0.05	0.42	2.25	1.46	3.93	74.58	1.68
42	2110	PLASTICOS	0.05	0.04	0.38	0.23	0.66	72.74	0.28
26	1340	OUTROS VEIC	0.08	0.43	0.58	0.76	0.92	59.16	0.34
28	1420	MOBILIARIO	0.71	0.14	0.23	0.25	0.37	58.26	0.14
21	1120	TV RADIO SOM	0.10	0.35	0.37	0.51	0.54	47.02	0.17
20	1110	AP ELETRONIC	0.19	1.56	1.97	2.30	2.86	45.20	0.89
63	3120	OUTROS ALIM	0.63	0.99	1.13	1.49	1.64	44.95	0.51
24	1320	IND NAVAL	0.09	0.76	1.55	1.36	2.18	40.98	0.63
4	6310	EXTR PET GAS	0.04	0.04	0.56	0.08	0.77	37.99	0.21
32	1610	BORRACHA	0.15	0.51	1.83	0.92	2.48	35.42	0.65
25	1330	VEIC PERROVI	0.06	0.29	0.63	0.53	0.85	34.21	0.22
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.50	0.86	0.69	1.14	33.48	0.29
35	1810	REF PETROLEO	0.09	2.36	8.65	4.31	11.41	31.96	2.76
11	0610	MET E-PER	0.16	1.68	4.20	2.40	5.51	31.02	1.30
17	1010	EQUIP ELETTR	0.09	0.55	0.69	0.72	0.89	28.82	0.20
39	1920	QUIMICOS DIV	0.15	0.96	2.93	1.66	3.76	28.49	0.83
19	1030	AP ELETRICOS	0.12	0.88	1.00	1.13	1.27	26.77	0.27
64	3130	BEBIDAS	0.18	0.06	0.13	0.09	0.17	26.40	0.04
29	1510	CELULOSE	0.03	1.55	1.87	1.95	2.33	24.88	0.47
10	0510	SIDERURGIA	0.32	3.15	11.93	4.24	14.78	23.50	2.80
58	2810	LEITE LATICI	0.11	0.04	0.10	0.05	0.13	22.24	0.02
18	1020	MAT ELETTRICO	0.19	0.45	1.08	0.55	1.30	20.89	0.22
5	0320	EXTR CABVAO	0.03	0.00	0.20	0.00	0.24	20.43	0.04
14	6810	MAQ E EQUIP	0.77	2.84	4.69	3.54	5.60	19.20	0.90
53	2630	CONS ALIMENT	0.12	1.62	1.68	1.89	1.95	16.10	0.27
8	0430	VIDRO	0.08	0.13	0.37	0.16	0.42	15.10	0.06
52	2620	MOAGEM TRIGO	0.03	0.01	0.19	0.00	0.21	13.92	0.03
66	3310	ENERG ELETTRI	0.38	0.00	2.33	0.00	2.65	13.69	0.32
16	9100	MANUT REPARA	0.51	0.23	1.95	0.31	2.21	13.38	0.26
89	4410	DUMMY REPARA	0.00	0.17	1.55	0.23	1.75	13.18	0.20
30	1520	PAPEL	0.26	0.57	2.15	0.70	2.43	13.07	0.28
15	0820	TRAT MAQ ROD	0.07	1.29	1.73	1.45	1.93	11.80	0.20
75	3810	INSTI SEGURO	0.17	0.40	0.91	0.47	1.02	11.70	0.11
31	1530	EDIT GRAPICA	0.72	7.01	13.00	8.60	14.33	10.24	1.33
82	4010	SERV P/EMPRE	0.50	0.20	0.98	0.23	1.07	9.31	0.09
12	6710	ACO	0.20	0.05	1.51	0.04	1.64	8.10	0.12
13	6720	OUTROS METAL	0.87	1.29	4.09	1.28	4.42	8.05	0.33
7	0420	ESTR CIMENTO	0.19	0.02	0.08	0.03	0.08	7.28	0.01
9	0440	PROD N-METAL	0.30	0.52	0.93	0.45	0.98	5.76	0.05
84	4110	ALUG INOVEIS	0.79	0.66	1.38	0.63	1.48	4.85	0.07
90	4510	DUMMY EMPRES	0.00	0.00	0.81	0.00	0.85	4.73	0.04
57	2720	AVES	0.06	0.67	0.68	0.69	0.70	3.27	0.02
79	3930	SERV P/FAMIL	2.84	0.00	0.37	0.00	0.38	3.06	0.01
74	3710	COMUNICACOES	0.38	0.05	0.63	0.05	0.65	2.53	0.02
67	3320	ABASTEC AGUA	0.20	0.00	0.06	0.00	0.07	2.48	0.00

TABELA C-III.2.3 (Cont.)

N	CO-	SETORES	ESTRUT.	ESTRUT.	PROD.	PROJ.	PROD.	DIFER.	DIFER.
	DI-		DE	EMPREGO	1980	1980	FUNCEX	FUNCEX	RELAT.
	GO								ABSOL.
77	3910	ALOJ & ALIM	2.32	0.00	0.47	0.00	0.48	0.64	0.00
76	3820	INSTI FINANC	1.54	0.07	1.63	0.09	1.64	0.56	0.01
80	3940	SAUDE MERCAN	1.13	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
87	4230	EDUCA PUBL	3.08	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
86	4220	SAUDE P-MERC	1.04	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
88	4310	SERV B-MERC	6.41	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
23	1310	MOTOR P/VEIC	0.38	2.92	5.72	2.93	5.66	-1.11	-0.06
6	0410	CIMENTO	0.05	0.06	0.18	0.05	0.17	-3.09	-0.01
61	3020	REFIN OLEOS	0.03	0.12	0.22	0.05	0.21	-4.25	-0.01
68	3410	CONSTR CIVIL	8.13	0.81	1.51	0.76	1.44	-4.50	-0.07
55	2650	FUMO	0.07	1.15	1.43	1.10	1.36	-4.70	-0.07
78	3920	SERV REPARAC	3.15	0.04	1.02	0.02	0.96	-5.52	-0.06
22	1210	AUTO CAMONI	0.30	3.48	3.66	3.27	3.45	-5.73	-0.21
85	4210	ADHES PUBL	4.53	0.24	0.66	0.24	0.61	-7.09	-0.05
81	3950	EDUC MERCANT	0.94	0.00	0.00	0.00	0.00	-7.09	-0.00
65	3210	PROD DIVERSO	0.33	1.51	1.74	1.31	1.55	-10.80	-0.19
73	3680	TRANSP AEREO	0.09	0.92	1.19	0.78	1.06	-10.99	-0.13
83	4020	ALUG MOVEIS	0.07	0.00	0.45	0.00	0.39	-13.79	-0.06
72	3630	TRANSP HIDRO	0.20	8.39	9.64	7.03	8.29	-14.03	-1.35
70	3610	TRANSP RODOV	3.08	1.25	5.21	1.04	4.47	-14.21	-0.74
45	2220	FIBR TEK ART	0.19	0.39	1.11	0.38	0.91	-17.89	-0.20
71	3620	TRANSP FERRO	0.25	1.11	1.80	0.92	1.47	-18.35	-0.33
27	1410	MADEIRA	0.63	1.43	2.29	1.00	1.87	-18.35	-0.42
62	3110	ALIM ANIMAIS	0.07	0.40	2.00	0.56	1.55	-22.69	-0.45
56	2710	CARNES	0.24	1.43	1.68	0.91	1.11	-33.99	-0.57
38	1910	FERTILIZANTE	0.05	0.01	2.20	0.06	1.40	-36.36	-0.80
46	2230	OUTRAS TEXT	0.36	0.78	1.60	0.35	0.98	-38.89	-0.62
51	2610	BENZP ARROZ	0.09	0.03	0.09	0.05	0.05	-39.02	-0.03
2	0210	EXTR MIN MET	0.29	7.30	8.63	3.85	5.17	-40.07	-3.46
47	2310	VEST E ACBSS	0.82	0.41	0.51	0.20	0.31	-40.11	-0.21
1	C100	AGROPECUARIA	34.38	4.12	24.44	2.63	14.56	-40.42	-9.88
54	2640	VEGET BENEFI	0.10	1.42	1.70	0.81	1.00	-40.92	-0.70
44	2210	FIBR TEK MAT	0.47	2.15	4.97	1.02	2.74	-44.99	-2.24
50	2510	IND CAFE	0.09	6.45	9.33	2.96	4.29	-54.06	-5.04
60	3010	OLEO VEGTAL	0.06	8.59	9.35	3.38	4.04	-56.75	-5.31
59	2910	ACUCAR	0.15	2.68	3.48	0.76	1.34	-61.50	-2.14
		TOTAL	100.00	100.00	218.78	100.00	214.32	-2.04	-4.46

FCNTE: MATRIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)

C - III.3 CENÁRIO DE ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DE EXPORTAÇÕES(IEI/UFRJ)

1 - Este cenário teve por critério principal uma ordenação dos produtos segundo seu grau de competitividade externa. Foram tentativamente criados 4 grupos de produtos. O primeiro seria constituído pelos produtos cujo poder de competição externa estaria baseado no emprego de tecnologia avançada e trabalho especializado, notadamente em alguns "níchos" de mercados mais dinâmicos. O segundo grupo seria constituído por produtos cuja penetração no mercado internacional é fortalecida pelo uso de recursos naturais ou energia, e outros insumos comparativamente "baratos". Um terceiro agrupamento, reuniria aqueles mercadorias que extraem sua força competitiva do baixo custo da mão de obra no país. Finalmente, o quarto grupo comportaria principalmente os produtos agrícolas e outros que eventualmente tivessem sua competitividade ancorada em tradicionais vantagens comparativas do país.

2 - Com base nestes categorias procurou-se então ordenar o dinamismo das exportações levando em conta as seguintes hipóteses contextuais:
 - o encarecimento do custo da mão de obra doméstico, lado a lado com a expansão da presença de países com custos salariais relativamente mais baixos (como países asiáticos de baixa renda) no mercado internacional de produtos industrializados intensivos em trabalho;
 - a provável elevação do custo dos insumos energéticos e outros insumos fornecidos pelo setor público, entre outros motivos, pela necessidade de recomposição das finanças públicas.

3 - Foram igualmente adotadas hipóteses mais específicas, sendo os principais, as que dizem respeito ao setor exportador agrícola, para algumas culturas consideradas de "luxo", como frutas, e para as quais desempenhos bastante superiores à média forem considerados como prováveis. Entre os produtos que se beneficiam de recursos naturais e/ou outros insumos baratos, estabeleceu-se que alguns teriam um dinamismo especialmente acentuado, como por exemplo papel e celulose, enquanto outros, como os elétrico-intensivos, seriam provavelmente contidos pela escassez e/ou encarecimento de seus insumos.

4 - Na prática, o procedimento adotado consistiu em acentuar para cima ou para baixo as tendências históricas observadas; em alguns casos mais raras optou-se por uma variação em sentido contrário a esta tendência.

TABELA C- III.3.1 ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES POR MACRO-SETORES OU COMPLEXOS (em %)

Nº	COMPLEXOS	IEI/UFRJ 1990/95	EXTRAPOL. 1990/95	OBSEPVADO 1987	OBSEPVADO 1980
1-16	AGROINDUSTRIA	21.4	22.4	30.0	39.2
17-31	METAL-MECANICA	45.0	43.5	39.9	38.5
32-35	TEXTIL	7.0	6.5	8.2	7.7
36-43	QUIMICA	17.3	18.2	14.6	6.8
44-48	CONSTRUÇÃO	4.8	4.0	4.1	4.7
49-52	OUTROS COMPLEXOS	4.5	3.4	3.2	3.1
TOTAL COMPLEXOS		100.0	100.0	100.0	100.0

FONTES:

- Matriz de R/I: 1970, 1975 e 1980, IBGE.
- Boletim do BANCEN, ag/86
- CACEX
- PROJ - elaboração própria.

**TABELA C- III.3.2 ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES POR SETOR
(em %)**

Nº	SETORES	IEI/UFRJ 1990/95	EXTRAPOL. 1990/95	OBSERVADO 1987	OBSERVADO 1980
1-4	PECUARIA & DERIVADOS	3.7	3.0	3.1	3.75
5-7	TRIGO & SOJA	5.0	6.2	10.0	15.65
8-10	CANA DE AÇUCAR	2.0	2.1	3.1	4.24
11	ARROZ	--	--	--	0.01
12	CAFE	4.2	4.2	6.8	8.65
13-16	OUTROS DA AGROINDUSTRIA	6.5	6.9	7.0	6.87
	<u>agroindústria</u> (21.4)	(22.4)	(30.0)	(39.17)	
17	OUTROS MAT. DE TRANSPORTE	3.3	3.1	2.8	1.92
18-20	AUTOMOTRIZ	9.7	9.2	9.0	8.64
21	ELETRONICO	5.5	4.7	3.9	2.46
22	MAT. & AP. ELETRICOS	3.0	2.7	2.2	1.72
23-26	MAQUINAS & EQUIPAMENTOS	9.0	7.6	6.9	6.49
27	PRODUTOS METALURGICOS	2.0	2.0	1.8	1.56
28	METALURGIA DOS NAO-FERROSOS	3.0	3.0	2.5	2.16
29-31	SIDERURGIA	9.5	11.0	10.8	13.50
	<u>metal-mecânica</u> (45.0)	(43.5)	(39.9)	(36.47)	
32-34	TEXTIL & VESTUARIO	2.0	2.7	3.3	4.79
35	CALÇADOS & COURO	5.0	5.8	4.9	2.88
	<u>textil</u> (7.0)	(8.5)	(8.2)	(7.67)	
36-39	PROD. QUIMICOS FINAIS	6.0	5.6	5.0*	2.08
40	ELEMENTOS QUIMICOS	2.6	3.3	2.3*	0.53
41-43	PETROQUIMICA	8.7	9.3	7.3	4.23
	<u>química</u> (17.3)	(18.2)	(14.6)	(6.84)	
44-47	CONSTRUÇÃO & MIN. N- METAL.	3.5	2.7	2.6	2.88
46	MADEIRA	1.3	1.3	1.5	1.07
	<u>construção</u> (4.6)	(4.0)	(4.1)	(4.75)	
49-51	PAPEL & GRAFICA	4.0	3.1	3.0	2.95
52	MOBILIARIO	0.5	0.3	0.2	0.15
	<u>outros complexos</u> (4.5)	(3.4)	(3.2)	(3.10)	
	<u>total complexos</u>	100	100	100	100

* estimado.

TABELA C-III.3.3

Nº	CÓD. GO	SETORES	ESTABU. I		ESTABU. II		PROD.		PRCJ.		EBOD.		CIFER.		DIFER.	
			EXP. 1980	EXP. 1980	EXP. 1980	EXP. 1980	IEI	IEI	EXP. 1980	EXP. 1980	BELA1.	ABSOL.				
41	2020	PERFUS SABAO	0.08	0.17	0.20	0.50	0.54	163.86	0.33							
28	1020	MOBILIARIO	0.71	0.14	0.23	0.41	0.45	137.54	0.32							
33	1710	QUIMICOS	0.05	0.44	1.47	2.01	3.38	129.71	1.91							
43	2120	PROD PLASTIC	0.26	0.23	1.03	1.31	2.30	123.74	1.27							
21	1120	TV RÁDIO SOM	0.10	0.35	0.37	0.77	0.92	120.57	0.45							
20	1110	AP ELÉTRONIC	0.19	1.56	1.57	3.42	4.20	113.20	2.23							
36	1820	PETROQUIMICA	0.04	0.04	2.49	1.93	5.28	112.03	2.79							
42	2110	PLASTICOS	0.05	0.04	0.38	0.26	0.71	67.95	0.33							
40	2010	IND FABRACEU	0.15	0.18	0.36	0.51	0.67	66.99	0.31							
49	2020	CALCADOS	0.43	1.71	1.72	2.95	2.97	72.50	1.25							
19	1030	AP ELÉTRICOS	0.12	0.88	1.00	1.53	1.70	69.90	0.70							
48	2010	CODR. PELES	0.11	0.56	1.02	0.96	1.72	69.06	0.70							
37	1030	RBS FIO SINT	0.09	0.42	2.25	1.27	3.79	68.21	1.58							
26	1340	OUTROS VEIC	0.06	0.43	0.58	0.72	0.88	51.99	0.30							
18	1020	HAT ELÉTRICO	0.19	0.45	1.08	0.75	1.63	51.97	0.56							
17	1010	EQUIP. ELÉTR	0.09	0.55	0.69	0.84	1.03	49.94	0.34							
32	1610	BORRACHA	0.15	0.51	1.83	1.02	2.67	45.28	0.83							
8	0030	VIDRO	0.06	0.13	0.37	0.22	0.58	39.30	0.18							
28	1320	IND. NAVAL	0.09	0.76	1.55	1.29	2.09	35.41	0.55							
29	1510	CELULOSE	0.03	1.55	1.87	2.12	2.52	34.78	0.65							
11	0610	NET E-PET	0.16	1.68	4.20	2.33	5.66	34.59	1.05							
63	3120	OUTROS ALIM	0.63	0.99	1.13	1.37	1.51	33.60	0.38							
14	0810	SAQ E EQUIP	0.77	2.89	4.69	6.02	6.25	33.22	1.56							
25	1330	VEIC FERROVI	0.06	0.29	0.63	0.50	0.82	30.67	0.19							
9	0310	GÊTE PET GAS	0.04	0.04	0.56	0.06	0.71	27.81	0.16							
34	1720	DEST. ALCOOL	0.03	0.50	0.86	0.65	1.10	27.70	0.24							
9	0490	PROD. E-METAL	0.79	0.66	1.38	0.92	1.74	26.56	0.37							
10	0510	SIDERURGIA	0.32	3.15	11.93	4.03	15.05	26.09	3.11							
15	0820	TRAT. SAQ SOD	0.07	1.29	1.73	1.63	2.17	25.20	0.23							
3	0220	EXT. SAI. SERT	0.10	0.52	0.93	0.66	1.16	25.17	0.03							
68	3130	SEBIDAS	0.16	0.06	0.13	0.09	0.17	23.77	0.05							
5	0320	SEB. CABVÃO	0.03	0.00	0.20	0.01	0.25	23.40	0.02							
50	2810	LEITE LATICI	0.11	0.04	0.10	0.05	0.13	23.30	2.01							
35	1810	SEF PETROLEO	0.09	2.36	8.65	3.77	10.66	22.18	0.91							
13	0720	OUTROS METAL	0.07	0.87	1.29	4.09	1.65	5.00	0.63							
39	1920	QUIMICOS DIV	0.15	0.96	2.93	1.47	3.56	21.61	0.04							
6	4100	CIMENTO	0.05	0.06	1.51	0.05	1.82	20.52	0.31							
12	0710	ACO	0.20	0.05	2.15	0.78	2.55	18.49	0.40							
30	1520	PAPEL	0.26	0.57	0.68	0.79	0.80	18.24	0.30							
57	2720	AVES	0.06	0.67	1.55	0.35	2.25	15.44	0.30							
16	0910	BANJO REPAR	0.51	0.23	1.55	0.25	1.77	10.78	0.23							
89	4110	DOUT. DEP&A	0.00	0.17	2.92	3.43	6.48	13.17	0.75							
23	1310	MOTOR P/VEIC	0.38	0.40	0.91	0.47	1.03	12.57	0.11							
75	3810	INST. SEGUR	0.17	0.40	2.33	0.00	2.61	11.59	0.28							
66	3310	ENERG. ELETB	0.38	0.00	0.98	0.24	1.09	11.06	0.11							
31	1530	EDIT. GRÁFICA	0.50	0.20	0.98	0.65	14.41	10.81	1.41							
69	3510	CORRECO	0.72	7.01	13.00	8.65	10.37	10.37	0.38							
82	1010	SEBV P/IMPRES	2.13	1.09	3.68	1.32	4.06	8.94	0.01							
7	0920	ESTR. CIMENTO	0.19	0.02	0.08	0.03	0.08	6.87	0.25							
22	1210	AUTO CAM OBI	0.30	3.48	3.66	3.71	3.91	6.58	0.01							
52	2620	ROLAGS TRIGO	0.03	0.01	0.19	0.00	0.28	6.18	0.60							
90	4510	DRUG. IMPRES	0.00	0.00	9.78	0.00	10.34	6.18	0.05							
88	4110	ALUG. IMPRES	0.84	0.00	0.81	0.00	0.86	5.90	0.05							
79	3930	SEBV P/FABIL	2.00	0.00	0.37	0.00	0.39	4.98	0.02							

TABELA C-III.3.3

N	CO-	SETORES	ESTRUT.	ESTRUT.	PBOD.	PROJ.	FBOD.	DIFER.	DIFER.
	EIX-	DE	EMPREGO	1980	1980	IEI	IEI	BELAT.	ABSOL.
67	332.0	ABASTEC AGUA	0.20	0.00	0.06	0.00	0.07	3.79	0.00
74	371.0	COMUNICACOES	0.38	0.05	0.63	0.05	0.65	3.69	0.02
77	391.0	ALOJ E ALIM	2.32	0.00	0.47	0.00	0.48	1.94	0.01
76	382.0	INSTI FINANC	1.54	0.07	1.63	0.09	1.65	1.24	0.02
87	423.0	EDUCA PUBL	3.06	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
80	394.0	SAUDE MERCAN	1.13	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
86	422.0	SAUDE PUBL	1.04	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
88	431.0	SEBV N-MERC	6.41	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
53	261.0	COHS ALIMENT	0.12	1.62	1.68	1.57	1.63	-3.00	-0.05
55	265.0	FUMO	0.07	1.15	1.43	1.11	1.38	-3.46	-0.05
68	341.0	CONSTR CIVIL	8.13	0.81	1.51	0.77	1.45	-3.93	-0.06
78	392.0	SEBV REPARAC	3.15	0.04	1.02	0.02	0.96	-5.23	-0.05
85	421.0	ADMIN PUBL	4.53	0.24	0.66	0.24	0.60	-8.58	-0.06
81	395.0	EDUC MERCANT	0.94	0.00	0.00	0.00	0.00	-8.58	-0.00
65	321.0	PROD DIVERSO	0.33	1.51	1.78	1.32	1.57	-9.70	-0.17
73	364.0	TRANSP AEREO	0.09	0.92	1.19	0.79	1.07	-10.30	-0.12
72	363.0	TRANSP HIDRO	0.20	8.39	9.64	7.07	8.29	-14.01	-1.35
27	181.0	HABEIRA	0.63	1.43	2.29	1.01	1.96	-14.17	-0.32
83	402.0	ALUG MOVEIS	0.07	0.00	0.45	0.00	0.39	-14.52	-0.07
70	361.0	TRANSP BODOV	3.08	1.25	5.21	1.05	4.43	-15.00	-0.78
61	302.0	REFINIO OLEOS	0.03	0.12	0.22	0.04	0.18	-17.72	-0.04
71	362.0	TRANSP FERRO	0.25	1.11	1.80	0.92	1.45	-19.32	-0.35
62	311.0	ALIB ANIMAIS	0.07	0.40	2.00	0.61	1.54	-23.28	-0.47
45	222.0	FIBB TEX ART	0.19	0.39	1.11	0.32	0.82	-26.25	-0.29
56	271.0	CARNES	0.24	1.43	1.68	1.02	1.23	-26.57	-0.45
38	191.0	FERTILIZANTE	0.05	0.01	2.20	0.06	1.31	-40.33	-0.89
46	223.0	OUTRAS TEXT	0.36	0.78	1.60	0.30	0.90	-43.49	-0.69
1	010.0	AGROPECUARIA	38.38	4.12	24.44	2.25	13.59	-44.39	-10.85
51	261.0	BENEF ARBOZ	0.09	0.03	0.09	0.01	0.05	-44.62	-0.04
47	231.0	VEST E ACESS	0.82	0.41	0.51	0.17	0.28	-45.49	-0.23
2	021.0	EXTR MIN MET	0.29	7.30	8.63	3.31	4.61	-46.64	-4.03
50	251.0	IND CAFE	0.09	6.45	9.33	3.12	4.52	-51.53	-4.81
54	264.0	VEGET BENEFI	0.10	1.42	1.70	0.62	0.79	-53.33	-0.91
44	221.0	FIBB TEX MAT	0.47	2.15	4.97	0.78	2.29	-53.93	-2.68
59	291.0	ACUCAR	0.15	2.68	3.48	0.79	1.34	-61.38	-2.13
60	301.0	OLEO VEGETAL	0.06	8.59	9.35	2.44	3.06	-67.22	-6.28
	TOTAL		100.00	100.00	218.78	100.00	215.29	-1.59	-3.49

PCTE: MATRIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)

C- IV CENARIO PARA O CONSUMO PESSOAL TOTAL: 1975/80

1 - Pretende-se com este cenário verificar quais os possíveis impactos sobre a produção de um quadro econômico de crescimento do consumo per capita e uma estagnação em termos distributivos. Neste período, o consumo cresceu a 7,2% ao ano e em termos per capita, a 4,6% aa, passando de 0,966 para 1,210 salários mínimos (de 1975) per capita. Quanto a distribuição da renda, aqui utilizada como proxy do consumo, esta manteve-se estagnada (15) com um GINI da ordem de 0.57 (renda) ou 0.47 (consumo).

2 - Para tanto comparou-se as estruturas do consumo total de 1975 e 1980, conforme estabelecidos nas matrizes de relações intersetoriais. Entende-se por consumo total aquele que, embora distribuído segundo produtos e serviços, não está discriminado por classes de consumo ou despesa.

3 - Para fazer esta avaliação foi necessário construir um "conversor" que estabelecesse a correspondência entre a classificação de produtos da matriz de 1975(261 produtos) e a de 1980(136 produtos). Ademais, algumas correções em nível do vetor de consumo de 1980 tiveram que ser feitas para torná-lo comparável ao de 1975, notadamente em itens de serviços como alugueis, serviços familiares, etc.

4 - As respectivas estruturas de consumo encontram-se na Tabela C -IV.1 nas colunas 2 e 4, sob os títulos ESTRUT. CONS. 75(referência) e ESTRUT. CONS.80. Os resultados correspondentes em termos de produção estão nas colunas 3 e 5, sob os títulos PROD.CONS.75 e PROD.CONS.80.

TABELA C-IV

N	CO-	DI-	SETORES	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD/		ESTRUT.		PROD/		DIFER.		
				DE	EMPREGO	1975	CONS.	CONS.	1975	CONS.	CONS.	1980	1980	BELAT.	ABSOL.	DIFER.
80	3940	SAUDE MERCAN	1.13	1.07	1.11	4.25	4.43	298.49	3.32							
86	4220	SAUDE PUBL	1.04	0.03	0.03	0.11	0.12	298.49	0.09							
79	3930	SERV P/FAMIL	2.84	0.53	0.82	2.70	3.06	270.94	2.23							
75	3810	INSTI SEGURO	0.17	0.00	0.39	0.55	1.14	193.62	0.75							
78	3920	SERV REPARAC	3.15	0.84	2.19	4.35	5.58	154.18	3.38							
26	1340	OUTRAS VEIC	0.08	0.13	0.25	0.40	0.57	130.58	0.32							
21	1120	TV RADIO SON	0.10	0.81	0.84	1.41	1.47	74.31	0.63							
77	3910	ALIJ E ALIM	2.32	3.43	3.94	6.33	6.79	72.49	2.85							
20	1110	AP ELETTRONIC	0.19	0.25	0.64	0.44	1.08	67.63	0.44							
49	2420	CALCADOS	0.43	1.11	1.12	1.67	1.69	50.45	0.57							
46	2230	OUTRAS TEXT	0.36	0.59	1.85	1.27	2.73	47.91	0.88							
65	3210	PROD DIVERSO	0.33	1.03	1.37	1.51	1.99	44.51	0.61							
28	1420	ACIBILARIO	0.71	1.55	1.67	2.18	2.36	40.87	0.68							
57	2720	AVES	0.06	0.51	0.57	0.69	0.80	39.97	0.23							
76	3820	INSTI PIYANC	1.54	0.00	1.54	0.62	2.15	39.64	0.61							
24	1320	IND NAVAL	0.09	0.00	0.06	0.02	0.08	33.02	0.02							
11	0610	MET H-PERR	0.16	0.01	0.95	0.14	1.27	32.93	0.31							
17	1010	EQUIP ELETR	0.09	0.01	0.07	0.02	0.09	31.55	0.02							
9	0410	PROJ N-METAL	0.79	0.12	0.42	0.21	0.55	31.28	0.13							
48	2410	COBRE PELES	0.11	0.10	0.43	0.09	0.56	30.37	0.13							
18	1020	MAT ELETTRICO	0.19	0.26	0.67	0.40	0.85	26.52	0.18							
81	3950	EDUC MERCANT	0.94	1.80	1.80	2.28	2.28	26.48	0.48							
73	3640	TRANSP AEREO	0.09	0.71	1.01	0.97	1.27	25.97	0.26							
2	0210	EXTR BIN MET	0.29	0.00	0.21	0.00	0.26	24.22	0.05							
27	1410	MADEIRA	0.63	0.13	0.91	0.09	1.06	16.04	0.15							
47	2310	VEST E ACESS	0.82	3.98	4.08	4.57	4.68	14.73	0.60							
42	2110	PLASTICOS	0.05	0.01	0.48	0.05	0.55	13.49	0.06							
13	0720	OUTROS METAL	0.87	0.60	2.44	0.84	2.76	12.96	0.32							
53	2630	CDS ALIMENT	0.12	0.71	0.81	0.84	1.46	12.95	0.11							
56	2710	CARNES	0.24	3.88	4.74	4.18	5.34	12.71	0.60							
3	0220	EXT IN MATER	0.30	0.01	0.22	0.00	0.24	9.33	0.02							
84	4110	ALUG E MATER	0.44	0.00	1.34	0.00	0.24	9.02	0.12							
8	0430	VIDRO	0.08	0.16	0.47	0.17	0.51	7.84	0.04							
39	1920	QUIMICOS DIV	0.15	0.31	2.04	0.35	2.20	7.61	0.16							
7	0240	ESTR CIMENTO	0.19	0.00	0.02	0.00	0.03	6.87	0.00							
14	0810	MAQ S EQUIP	0.77	0.06	0.84	0.09	0.90	6.46	0.05							
33	1710	QUIMICOS	0.05	0.02	0.76	0.02	0.00	6.41	0.05							
19	1030	AP ELETTRICOS	0.12	0.91	0.98	0.95	1.05	6.39	0.06							
68	3410	CONSTR CIVIL	8.13	0.00	0.68	0.00	0.71	5.59	0.04							
37	1830	RES FIB SINT	0.09	0.00	1.99	0.00	2.10	5.43	0.06							
43	2120	PROD PLASTIC	0.26	0.22	1.25	0.24	1.31	5.43	0.11							
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.06	0.85	0.20	0.89	5.29	0.07							
64	3130	BEBIDAS	0.18	1.30	1.81	1.10	1.90	5.21	0.04							
10	0510	SIDERURGIA	0.32	0.01	2.74	0.01	2.85	4.74	0.09							
6	0410	CIMENTO	0.05	0.00	0.04	0.00	0.05	4.22	0.12							
36	1820	PETROQUIMICA	0.04	0.09	1.74	0.08	1.78	3.93	0.00							
12	0710	ACO	0.20	0.00	0.52	0.02	0.53	1.39	0.01							
90	4510	DUMMY EMPRES	0.00	0.00	6.97	0.00	7.03	0.90	0.06							
16	0910	HANUI REPAR	0.51	0.01	0.92	0.01	0.93	0.90	0.01							
89	4410	DOSSY REPARA	0.00	0.00	0.73	0.00	0.73	0.44	0.00							
5	0320	EXTR CARVAO	0.03	0.00	0.07	0.00	0.07	0.42	0.00							
44	2210	FIBR FEX NAT	0.47	0.96	4.32	0.52	4.34	0.39	0.02							
87	4230	EDUCA PUBL	3.08	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00							
88	4310	SERV N-MERC	6.41	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00							

TABELA C-IV (Cont.)

N	CO-	DI-	SETORES	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD/		ESTRUT.		PROD/		DIFER.		
				DE	EMPREGO	1975	CONS.	CONS.	1980	1980	BELAT.	ABSOL.				
15	0820	IBAT MAQ BOD	0.07	0.00	0.04	0.00	0.04	0.00	0.04	0.00	0.00	0.00	-0.01	-0.00		
83	4020	ALUS MOVEIS	0.07	0.00	0.51	0.00	0.50	0.00	0.50	0.00	1.44	1.44	-1.30	-0.02		
74	3710	COMUNICACOES	0.38	0.82	1.46	0.82	1.46	0.82	1.46	0.82	1.44	1.44	-1.51	-0.03		
38	1910	FERTILIZANTE	3.05	0.00	1.94	0.00	1.94	0.00	1.94	0.00	1.91	1.91	-1.51	-0.03		
1	1000	AGROPECUARIA	34.38	6.42	21.76	6.62	21.41	6.62	21.41	6.62	21.41	21.41	-1.59	-0.35		
45	2220	PIBR FEX ART	0.19	0.71	2.03	0.42	2.00	0.42	2.00	0.42	2.00	2.00	-1.62	-0.03		
54	2610	VEGET BENEF	0.10	0.72	0.97	0.72	0.97	0.72	0.97	0.72	0.97	0.97	-1.67	-0.02		
62	3110	ALIM ANIMAIS	0.07	0.10	1.51	0.08	1.51	0.08	1.51	0.08	1.51	1.51	-2.51	-0.04		
85	4210	ADMIN PUBL	4.53	0.51	0.95	0.49	0.93	0.49	0.93	0.49	0.93	0.93	-2.57	-0.02		
25	1330	VEIC P/VEIC	0.06	0.00	0.07	0.00	0.07	0.00	0.07	0.00	0.07	0.07	-3.90	-0.00		
71	3620	TRANSP FERRO	0.25	0.10	0.38	0.10	0.38	0.10	0.38	0.10	0.38	0.38	-3.90	-0.01		
29	1510	CELULOSE	0.03	0.00	0.33	0.00	0.32	0.00	0.32	0.00	0.32	0.32	-4.80	-0.02		
30	1520	PAPEL	0.26	0.19	2.29	0.19	2.29	0.19	2.29	0.19	2.29	2.29	-5.65	-0.13		
41	2020	PERFUM SABAO	0.08	1.49	1.55	1.33	1.55	1.33	1.55	1.33	1.55	1.55	-7.78	-0.12		
59	2910	ACUCAR	0.15	1.30	2.20	1.10	2.03	1.10	2.03	1.10	2.03	2.03	-7.85	-0.15		
23	1310	OUTR P/VEIC	0.38	0.18	2.82	0.18	2.82	0.18	2.82	0.18	2.82	2.82	-8.30	-0.23		
66	3310	ENERG ELETRI	0.38	1.53	3.95	1.22	3.62	1.22	3.62	1.22	3.62	3.62	-8.41	-0.33		
72	3630	TRANSP HIDRO	0.20	0.23	0.77	0.21	0.77	0.21	0.77	0.21	0.77	0.77	-9.60	-0.07		
60	3010	OLEO VEGETAL	0.06	0.14	1.33	0.06	1.33	0.06	1.33	0.06	1.33	1.33	-12.50	-0.22		
61	3320	ABASTEC AGUA	0.20	0.72	0.81	0.56	0.81	0.56	0.81	0.56	0.81	0.81	-18.70	-0.15		
50	3020	REFINO OLEOS	0.03	1.09	1.36	0.81	1.36	0.81	1.36	0.81	1.36	1.36	-21.18	-0.29		
52	2510	IND CAFE	0.09	1.10	1.67	0.60	1.67	0.60	1.67	0.60	1.67	1.67	-21.85	-0.37		
55	2620	SOAGEN TRIGO	0.03	0.18	0.60	0.07	0.60	0.07	0.60	0.07	0.60	0.60	-27.38	-0.16		
51	2630	FUND	0.07	0.93	1.15	0.67	1.15	0.67	1.15	0.67	1.15	1.15	-28.23	-0.32		
22	2610	BENEF AREOZ	0.09	1.83	1.95	1.22	1.95	1.22	1.95	1.22	1.95	1.95	-30.00	-0.58		
82	1210	AUTO CAM OM														

C- V CENÁRIO PARA O CONSUMO PESSOAL TOTAL : BRASIL/SAO PAULO

1 - Este segundo cenário do consumo total se vale da hipótese de que distribuição e consumo médio no Brasil tenderiam a se alterar simultaneamente num sentido socialmente desejável, ou seja, com uma tendência de crescimento do nível juntamente com um movimento de redistribuição da renda. Os dados escolhidos para representar este cenário foram os do ENDEF, que fornecem a distribuição do consumo para o Brasil e para o Estado de São Paulo, este último representando a situação socialmente mais desejável.

2 - Os cálculos e hipóteses para montagem deste cenário foram os seguintes:

(a) Tomou-se como parâmetro (invariável) a estrutura de consumo de cada classe de consumo (matriz 1975) alterando sómente o perfil de distribuição do total do consumo entre as classes de despesa. A Tabela C-V.1 abaixo indica os valores desta alteração.

TABELA C - V.1 DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO (%)

Classes em mult. de Sal. Mínimo(SM) 1975	BRASIL (matriz)	SAO PAULO (ENDEF)
0 - 2 SM	16.14	5.2
2 - 5 SM	24.28	19.5
5 - 10 SM	21.97	25.1
10-20 SM	18.38	22.6
+ 20 SM	19.23	27.6
TOTAL	100.00	100.0
GINI	0.457	0.373
CONSUMO MÉDIO pc (em mult. de SM)	0.966	1.320

(b) Em termos algébricos, os procedimentos foram os seguintes:

$$CCSP = CCBR \times ^T SP$$

$$CSP = CCSP \times i$$

$$CBR = CCBR \times i$$

onde $^T SP$ é o vetor diagonalizado da distribuição do consumo para São Paulo, $CCBR$ é matriz (parâmetro) de referência (Brasil) das estruturas de consumo por produto e classes de consumo, $CCSP$ a matriz correspondente estimada para São Paulo, CSP e CBR os vetores de consumo total por produto (i é o vetor unitário). Vale ressaltar que a matriz $CCBR$ comporta todo o consumo pessoal, ou seja, inclui o consumo não monetário, que foi aloiado à classe de consumo de 0 à 2 salários mínimos(SM), bem como o vetor "dummy consumo pessoal" que foi distribuído proporcionalmente entre todas as classes.

3 - As estruturas de consumo (CBR e CSP) encontram-se na Tabela C-V.2, respectivamente nas colunas 2 e 4 sob os títulos ESTRUT. CONS. 1975 (referência) e ESTRUT. CONS. ALT. Os respectivos resultados em termos de produção estão nas colunas 3 e 5 sob os títulos PROD.CONS.1975 e PROD. CONS. ALT.

TABELA C-V.2

TABELA C-V.2 (Cont.)

POWER: 100WATT 1980 100VAC 100

C - VI a C - IX CENARIOS PARA AS ESTRUTURAS DO CONSUMO PESSOAL.

1 - A partir de outro corte transversal na matriz de 1975, comparou-se pares vizinhos de estruturas de consumo, simulando a passagem de famílias de uma classe de "renda" para outra, imediatamente acima. Ao contrário do cenário anterior, não há neste caso uma preocupação explícita seja com a distribuição seja com o nível do consumo: trata-se essencialmente de comparar diversos hábitos de consumo.

Os 4 cenários se definem da seguinte maneira:

C-VI : classes de consumo de 0 - 2 SM versus 2 - 5 SM

C-VII : classes de consumo de 2 - 5 SM versus 5 - 10 SM

C-VIII: classes de consumo de 5 - 10 SM versus 10 - 20 SM

C-IX : classes de consumo de 10 - 20 SM versus + de 20 SM

2 - Para simular estes cenários basta alimentar sucessivamente o modelo com vetores de estrutura de consumo por classe para então comparar, como nas outras simulações, as correspondentes estruturas de produção, resultantes da relação básica do modelo:

$$X(j) = [I - A]^{-1} C(j)$$

onde $X(j)$ representa o vetor de produção definido pela estrutura de consumo (C) da classe j , $j = 1 \text{ a } 5$. Neste cenários compara-se $X(j+1)$ com $X(j)$.

3 - Nas Tabelas de resultados (Tabelas C-VI a C-IX), a classe de consumo de referência sempre é a classe inferior e ocupa a coluna 2, ficando na coluna 4 a classe imediatamente superior. Os títulos das colunas tanto de produção como de consumo são os limites de classe de renda acima definidos.

TABELA C-VI

N	CO- EI- GO	SETORES	ESTRUTU- RA DE EMPREGO		ESTRUTU- RA CONS. 0-2 SM		PROD/ CONS. 0-2 SM		ESTRUTU- RA CONS. 2-5 SM		PROD/ CONS. 2-5 SM		DIFER. COWS	DIFER. ABSOL.
			DE	ESTRUTU- RA CONS. 0-2 SM	ESTRUTU- RA CONS. 2-5 SM	PROD/ CONS. 0-2 SM	ESTRUTU- RA CONS. 2-5 SM	PROD/ CONS. 2-5 SM	RELAT.	PROD/ CONS. 2-5 SM	ESTRUTU- RA CONS. 2-5 SM	PROD/ CONS. 2-5 SM	DIFER.	DIFER.
22	1210	AUTO CAM OHNI	0.30	0.01	0.05	0.11	0.16	215.17	0.11					
81	3950	EDUC MERCANT	0.94	0.31	0.31	0.94	0.94	205.50	0.63					
19	1030	AP ELETRICOS	0.12	0.60	0.66	1.60	1.71	158.56	1.05					
21	1120	TV RÁDIO SON	0.10	0.56	0.58	1.32	1.38	135.78	0.79					
57	2720	AVES	0.06	0.41	0.46	0.95	1.01	122.62	0.56					
20	1110	AP ELETRONIC	0.19	0.17	0.44	0.39	0.96	118.36	0.52					
28	1420	MOBILIARIO	0.71	0.75	0.82	1.50	1.64	99.33	0.82					
58	2810	LEITE LATICI	0.11	1.40	2.10	2.54	3.68	75.04	1.58					
17	1010	EQUIP. ELETR	0.09	0.01	0.05	0.02	0.08	70.75	0.03					
66	3310	ENERG ELETRI	0.38	1.13	3.34	2.80	5.65	69.36	2.31					
67	3320	ABASTEC ÁGUA	0.20	0.57	0.65	0.99	1.08	66.42	0.43					
64	3130	BEBIDAS	0.18	0.18	0.46	0.31	0.72	57.00	0.26					
53	2630	CONS ALIMENT	0.12	0.29	0.38	0.49	0.59	56.48	0.21					
77	3910	ALOJ & ALIM	2.32	1.82	2.29	3.04	3.53	53.98	1.24					
27	1410	MADEIRA	0.63	0.06	0.54	0.04	0.76	38.94	0.21					
5	0320	EXTR CARVAO	0.03	0.00	0.05	0.00	0.07	32.61	0.02					
74	3710	COMUNICAÇOES	0.38	0.08	0.67	0.28	0.88	32.05	0.21					
31	1530	EDIT GRÁFICA	0.50	0.25	1.08	0.50	1.41	30.22	0.33					
86	4220	SAÚDE PUBL	1.04	0.03	0.03	0.03	0.04	25.24	0.01					
80	3940	SAÚDE MERCAN	1.13	1.02	1.06	1.27	1.32	25.24	0.27					
78	3920	SERV REPARAC	3.15	0.12	1.43	0.41	1.78	24.57	0.35					
23	1310	MOTOR P/VEIC	0.38	0.04	0.90	0.08	1.11	22.44	0.20					
55	2650	FURO	0.07	0.86	1.06	1.05	1.30	22.39	0.24					
12	0710	ACO	0.20	0.00	0.25	0.00	0.31	21.65	0.05					
11	0610	MET M-PESR	0.16	0.01	0.65	0.01	0.79	20.83	0.14					
14	0810	MAQ E EQUIP	0.77	0.04	0.68	0.06	0.82	19.93	0.14					
42	2110	PLÁSTICOS	0.05	0.01	0.38	0.01	0.46	19.47	0.07					
10	0510	SIDERURGIA	0.32	0.01	1.73	0.01	2.03	17.27	0.30					
2	0210	BTB MIN MET	0.29	0.00	0.15	0.00	0.17	16.76	0.02					
65	3210	PROD DIVERSO	0.33	0.64	0.90	0.76	1.05	16.72	0.15					
32	1610	BORRACHA	0.15	0.04	1.03	0.06	1.18	14.39	0.15					
15	0820	IRAT MAQ ROD	0.07	0.00	0.03	0.00	0.03	13.96	0.00					
82	4010	SERV P/EMPRE	2.17	1.33	4.04	1.74	4.58	13.36	0.54					
18	1020	IRAT ELETRICO	0.19	0.24	0.53	0.12	0.60	12.72	0.07					
79	3930	SERV P/FAMIL	2.84	0.56	0.84	0.65	0.94	12.29	0.10					
13	0720	OUTROS METAL	0.87	0.60	2.13	0.61	2.35	10.30	0.22					
7	0420	ESTR CIMENTO	0.19	0.00	0.02	0.00	0.02	9.77	0.00					
30	1520	PAPEL	0.26	0.06	2.12	0.19	2.32	9.44	0.20					
68	3410	CONSTR CIVIL	8.13	0.00	0.58	0.00	0.64	9.20	0.05					
29	1510	CELULOSE	0.03	0.00	0.30	0.00	0.33	9.08	0.03					
8	0430	VIDRO	0.08	0.02	0.24	0.02	0.26	8.49	0.02					
48	2410	COURD PELES	0.11	0.01	0.29	0.01	0.31	8.40	0.02					
70	3610	TRANSP RODOV	3.08	9.89	13.80	11.17	14.89	7.90	1.09					
46	2230	OUTRAS IRAT	0.36	0.39	1.50	0.58	1.62	7.64	0.11					
6	0410	CIMENTO	0.05	0.00	0.04	0.00	0.04	7.61	0.00					
76	3820	INSTI FINANC	1.54	0.00	1.49	0.00	1.60	7.27	0.11					
37	1830	BES FIB SINT	0.09	0.00	1.40	0.00	1.50	7.04	0.10					
49	2420	CALCADOS	0.43	1.02	1.03	1.09	1.10	6.93	0.07					
43	2120	PROD PLÁSTIC	0.26	0.04	1.08	0.04	1.15	5.66	0.06					
84	4110	ALUS IMÓVEIS	0.44	0.00	1.18	0.00	1.24	4.72	0.06					
73	3640	TRANSP ARREO	0.09	0.00	0.25	0.00	0.26	4.38	0.01					
61	3020	REFINO OLEOS	0.03	1.68	2.05	1.77	2.13	3.73	0.08					
36	1820	PETROQUÍMICA	0.04	0.02	1.49	0.05	1.54	3.56	0.05					
47	2310	VEST E ACESS	0.82	2.52	2.60	2.59	2.67	2.98	0.08					

TABELA C-VI (Cont.)

N	CO-	DI-	SETORES	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD.		ESTRUT.		PROD.		ESTRUT.		PROD.		DIFER.	
				DE	EMPREGO	0-2	SMI	0-2	SMI	2-5	SMI	2-5	SMI	CONS	2-5	SMI	BELAT.	ABSOL.	DIFER.
39	1920	QUIMICOS DIV	0.15	0.32	2.19	0.44	2.24	2.26	0.05										
85	4210	ADMIN PUBL	4.53	0.40	0.87	0.45	0.84	1.93	0.02										
45	2220	FIBR TEX ART	0.19	0.06	0.91	0.04	0.92	1.72	0.02										
75	3810	INSTI SEGURO	0.17	0.00	0.37	0.00	0.38	1.64	0.01										
16	0910	HANUI REPAR	0.51	0.01	0.85	0.01	0.86	1.29	0.01										
89	4410	DUMIY REPARA	0.00	0.00	0.67	0.00	0.67	0.31	0.00										
87	4230	EDUCA PUBL	3.08	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00										
88	4310	SEBV N-MERC	6.41	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00										
90	4510	DUMIY EMPRES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00										
63	3120	OUTROS ALIM	0.63	0.00	6.85	0.00	6.85	-0.02	-0.00										
4	0310	EXTR PET GAS	0.04	0.00	5.04	4.68	4.98	-1.09	-0.05										
35	1810	REF PETROLEO	0.09	0.55	0.00	0.54	-2.65	-0.01											
83	4020	ALUG MOVEIS	0.07	0.00	1.52	9.34	1.35	9.08	-2.76	-0.26									
69	3510	COMERCIO	8.72	23.20	30.41	22.16	29.22	-3.90	-1.19										
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.10	0.85	0.09	0.82	-3.97	-0.03										
25	1330	VEIC FERROVI	0.06	0.00	0.07	0.00	0.07	-4.39	-0.00										
60	3010	OLEO VEGETAL	0.06	0.23	2.06	0.22	1.96	-4.69	-0.10										
71	3620	TRANSP FERRO	0.25	0.12	0.42	0.11	0.39	-6.31	-0.03										
9	0490	PROD N-METAL	0.79	0.09	0.35	0.05	0.33	-6.52	-0.02										
72	3630	TRANSP HIDRO	0.20	0.26	0.84	0.21	0.78	-7.02	-0.06										
24	1320	IND NAVAL	0.09	0.00	0.06	0.00	0.06	-7.03	-0.00										
33	1710	QUIMICOS	0.05	0.05	0.92	0.03	0.84	-7.89	-0.07										
44	2210	PIBB TEX MAT	0.47	0.95	3.47	0.65	3.11	-10.49	-0.36										
41	2020	PERFUM SABAO	0.08	3.01	3.06	2.67	2.73	-10.99	-0.34										
40	2010	IND FARMACEU	0.15	2.24	2.72	1.91	2.35	-13.63	-0.37										
26	1340	OUTROS VEIC	0.08	0.16	0.21	0.13	0.18	-14.06	-0.03										
3	0220	EXT MIN NMET	0.30	0.03	0.25	0.01	0.21	-14.47	-0.04										
56	2710	CARNES	0.24	7.92	9.04	6.56	7.66	-15.20	-1.37										
52	2620	MIGAES TRIGO	0.03	0.58	1.15	0.39	0.94	-18.25	-0.21										
62	3110	ALIM ANIMAIS	0.07	0.22	2.46	0.19	2.01	-18.49	-0.46										
38	1910	FERTILIZANTE	0.05	0.00	3.05	0.00	2.49	-18.63	-0.57										
1	0100	AGROPECUARIA	34.38	7.78	34.39	6.01	27.92	-18.81	-6.47										
51	2610	BENEF ABROZ	0.09	6.05	6.19	4.65	4.79	-22.64	-1.40										
50	2510	IND CAFE	0.09	3.76	5.48	2.17	3.21	-41.43	-2.27										
59	2910	ACUCAR	0.15	3.81	5.06	1.86	2.82	-44.21	-2.24										
54	2640	VEGET BENEFI	0.10	2.58	2.96	0.71	1.02	-65.66	-1.94										
	TOTAL		100.00	100.00	207.89	100.00	204.56	-1.60	-3.33										
PONTE: MATRIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)																			

TABELA C-VII

N	CO-	DI-	SETORES	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD.		ESTRUT.		PROD.		ESTRUT.		PROD.		DIFER.	
				DE	EMPREGO	0-2	SMI	2-5	SMI	CONS	2-5	SMI	5-10	SMI	5-10	SMI	CONS	RELAT.	ABSOL.
22	1210	AUTOMOBILI	0.30	0.11	0.16	2.36	2.48	1404.84	2.32										
81	3950	EDUC MERCANT	0.94	0.94	0.08	1.11	0.18	2.36	113.51	1.26									
23	1310	MOTOR P/VEIC	0.38	0.28	0.88	1.12	1.75	98.47	0.87										
74	3710	COMUNICACOES	0.38	0.00	0.31	0.00	0.47	53.55	0.16										
12	0710	ACO	0.20	0.00	0.78	1.32	2.69	50.75	0.91										
78	3920	SERV REPARAC	3.15	0.41	1.78	1.32	40.70	0.29											
64	3130	BEBIDAS	0.18	0.31	0.72	0.46	1.01	37.34	1.32										
77	3910	ALOJ S ALIM	2.32	3.04	3.53	4.34	4.85	34.71	0.41										
32	1610	BORRACHA	0.15	0.06	1.18	1.59	34.71	27.66	0.39										
31	1530	EDIT GRAFICA	0.50	0.50	1.41	0.78	1.80	14.57	0.01										
15	0820	IRAT MAQ BOD	0.07	0.00	0.03	2.03	0.01	25.12	0.51										
10	0510	SIDERURGIA	0.32	0.01	4.58	2.51	5.59	22.03	1.01										
82	4010	SERV P/EPBRE	2.17	1.74	0.90	0.92	16.57	0.13											
11	0610	MET N-PERR	0.16	0.01	0.79	0.79	1.09	15.93	0.15										
79	3930	SERV P/FAMIL	2.84	0.65	0.94	0.79	1.09	15.81	0.03										
2	0210	EXTR MIN MET	0.29	0.00	2.59	2.67	2.97	3.06	14.57	0.39									
47	2310	VEST E ACES	0.82	0.82	0.58	2.67	1.05	13.93	0.13										
45	2220	FIBR TEK ART	0.19	0.04	0.92	0.92	0.04	12.21	0.01										
5	0320	EXTR CARVAO	0.03	0.00	0.07	0.00	0.08	10.37	0.07										
67	3320	ABASTEC & GUA	0.20	0.99	1.08	1.11	1.20	11.20	0.07										
53	2630	COMS ALIMENT	0.12	0.49	0.59	0.56	0.66	11.07	0.11										
65	3210	PROD DIVERSO	0.33	0.76	1.05	0.83	1.17	10.62	0.09										
85	4210	ADMIN PUBL	4.53	0.45	0.88	0.54	0.98	10.45	0.09										
14	0810	MAQ S EQUIP	0.77	0.06	0.82	0.06	0.06	10.40	0.17										
46	2230	JUTRAS TEXT	0.36	0.58	1.62	0.71	1.79	10.40	0.17										
68	3410	COMS CIVIL	8.13	0.00	0.64	0.00	0.70	10.37	0.07										
7	0420	BSTR CIMENTO	0.19	0.00	0.02	0.00	0.03	10.06	0.03										
73	3640	TRANSP ABREO	0.09	0.00	0.26	0.00	0.29	9.77	0.03										
28	1420	MOBILIARIO	0.71	1.50	1.64	1.65	1.80	9.54	0.16										
27	1410	MADEIRA	0.63	0.04	0.76	0.04	0.82	8.79	0.07										
80	3940	SAUDE MERCAN	1.13	1.27	1.32	1.38	1.44	8.68	0.00										
86	4220	SAUDE PUBL	1.04	0.03	0.04	0.04	0.04	8.68	0.10										
84	4110	ALUG IMOVEIS	0.44	0.00	1.24	0.00	1.34	8.48	0.10										
6	0410	CIMENTO	0.05	0.00	0.04	0.00	0.05	8.21	0.03										
48	2410	COURD PELES	0.11	0.01	0.31	0.02	0.26	8.16	0.03										
37	1830	BES PIB SINT	0.09	0.00	1.50</td														

TABELA C-VII (Cont.)

N	CO-	DI-	SETORES	ESTBUT.		ESTRUT.		PROD/		ESTRUT.		PROD/		DIFER.	DIFER.		
				DE	EMPREGO	2-5	SMI	2-5	SMI	5-10	SMI	5-10	SMI	10-20	SMI		
	GO																
9	0440	PROD N-METAL	0.79	0.05	0.33	0.04	0.34	2.14	0.01								6.41
75	3810	INSTI SEGURO	0.17	0.00	0.38	0.00	0.38	1.13	0.00								2.98
13	0720	OUTROS METAL	0.87	0.61	2.35	0.52	2.36	0.77	0.02								0.39
87	4230	EDUCA PUBL	3.08	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00								1.13
98	4310	SERV N-MERC	6.41	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00								0.93
90	4510	DUMMY EMPRES	0.00	0.00	6.85	0.00	6.78	-0.98	-0.07								1.31
43	2120	PROD PLASTIC	0.26	0.04	1.15	0.04	1.13	-1.25	-0.01								0.02
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.09	0.82	0.06	0.80	-2.24	-0.02								0.09
71	3620	TRANSP FERRO	0.25	0.11	0.39	0.11	0.38	-3.01	-0.01								0.64
83	4020	ALUG IMOVEIS	0.07	0.00	0.53	0.00	0.51	-3.56	-0.02								0.02
39	1920	QUIMICOS DIV	0.15	0.44	2.24	0.43	2.16	-3.75	-0.08								0.58
72	3630	TRANSP HIDRO	0.20	0.21	0.78	0.21	0.75	-4.31	-0.03								0.91
24	1320	IND NAVAL	0.09	0.00	0.06	0.00	0.06	-4.65	-0.00								0.29
70	3610	TRANSP RODOV	3.08	11.17	14.89	10.64	14.15	-4.94	-0.73								0.06
4	C310	EXTR PET GAS	0.04	0.00	0.54	0.00	0.51	-5.29	-0.03								1.15
35	1810	REF PETROLEO	0.09	1.35	9.08	0.98	8.59	-5.45	-0.50								0.21
20	1110	AP ELETRONIC	0.19	0.39	0.96	0.36	0.91	-5.78	-0.06								0.31
57	2720	AVES	0.06	0.95	1.01	0.87	0.95	-6.06	-0.06								0.16
3	0220	EXT MIN N-MET	0.30	0.01	0.21	0.00	0.20	-6.60	-0.01								0.01
33	1710	QUIMICOS	0.05	0.03	0.84	0.03	0.78	-7.81	-0.07								0.08
21	1120	TV RADIO SOM	0.10	1.32	1.38	1.18	1.23	-10.53	-0.15								0.10
41	2020	PERFUM SABAO	0.08	2.67	2.73	2.36	2.42	-11.38	-0.31								0.03
55	2650	FUNDO	0.07	1.05	1.30	0.92	1.14	-12.51	-0.16								0.10
40	2010	IND FARMACEU	0.15	1.91	2.35	1.64	2.02	-14.07	-0.33								0.04
56	2710	CABINES	0.24	6.56	7.66	5.29	6.37	-16.85	-1.29								0.51
60	3010	OLEO VEGETAL	0.06	0.22	1.96	0.17	1.59	-18.94	-0.37								0.03
61	3020	REFIN OLEOS	0.03	1.77	2.13	1.40	1.72	-19.20	-0.41								0.42
62	3110	ALIM ANIMAIS	0.07	0.19	2.01	0.15	1.57	-21.66	-0.44								0.00
38	1910	FERTILIZANTE	0.05	0.00	2.49	0.00	1.94	-22.02	-0.55								0.06
1	C100	AGROPECUARIA	34.38	6.01	27.92	4.57	21.72	-22.19	-6.20								0.08
63	3120	OUTROS ALIM	0.63	4.68	4.98	3.54	3.84	-22.94	-1.14								0.09
52	2620	MOAGEM FRIGO	0.03	0.39	0.99	0.20	0.62	-33.99	-0.32								0.11
59	2910	ACUCAR	0.15	1.86	2.82	1.03	1.85	-34.47	-0.97								0.24
50	2510	IND CAFE	0.09	2.17	3.21	1.34	2.04	-36.60	-1.17								0.00
51	2610	BENEF ARBOZ	0.09	4.65	4.79	2.63	2.75	-42.55	-2.04								0.17
54	2640	VEGET BENEFI	0.10	0.71	1.02	0.29	0.54	-46.85	-0.48								0.00
	TOTAL		100.00	100.00	204.56	100.00	201.10	-1.69	-3.46								

FONTE: MATRIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)

TABELA C-VIII

N	CO-	DI-	SETORES	ESTRUT.	ESTBUT.	PROD/	ESTRUT.	ESTBUT.	PROD/	ESTRUT.	ESTBUT.	PROD/	DIFER.	DIFER.
	LI-	GO		DE	DE	EMPREGO	5-10	SMI	5-10	SMI	10-20	SMI	10-20	SMI
22	1210	AUTO CAN ONI	0.30	2.36	2.48	8.58	8.89	258.27	6.41					
23	1310	INSTA P/VEIC	0.38	0.18	2.36	0.31	5.34	126.16	2.98					
12	0710	ACO	0.20	0.00	0.47	0.00	0.86	82.15	0.39					
81	3950	EDUC MERCANT	0.94	2.08	2.08	3.21	3.22	54.29	1.13					
74	3710	COMUNICACOES	0.38	1.12	1.75	2.02	2.69	53.05	0.93					
10	0510	SIDERURGIA	0.32	0.01	2.54	0.01	3.84	51.52	1.31					
15	0820	TRAT MAQ ROD	0.07	0.00	0.04	0.00	0.05	47.59	0.02					
26	1340	OUTRAS VEIC	0.08	0.13	0.19	0.19	0.27	46.01	0.09					
32	1610	BORRACHA	0.15	0.18	1.59	0.30	2.23	40.56	0.64					
86	4220	SAUDE PUBL	1.04	0.04	0.04	0.05	0.05	40.05	0.58					
80	3940	SAUDE MERCAN	1.13	1.38	1.44	1.94	2.02	40.05	0.58					
78	3920	SERV REPARAC	3.15	1.32	2.69	2.28	3.60	33.93	0.91					
11	0610	MET N-FERR	0.16	0.00	0.92	0.00	1.21	31.34	0.29					
2	0210	EXTR MIN MET	0.29	0.00	0.20	0.00	0.26	31.01	0.06					
82	4010	SERV P/EMPRE	2.17	2.51	5.59	3.35	6.74	20.60	1.15					
79	3930	SERV P/FAMIL	2.84	0.79	1.09	0.98	0.97	2.11	17.33	0.31				
31	1530	EDIT GRAPICA	0.50	0.78	1.80	0.97	1.11	17.29	0.16					
14	0810	MAQ S EQUIP	0.77	0.06	0.90	0.07	1.06	10.81	0.04					
5	0320	EXTR CABVAO	0.03	0.00	0.08	0.00	0.09	16.30	0.01					
25	1330	VEIC FERROVI	0.06	0.00	0.07	0.00	0.08	14.91	0.01					
89	4410	DUMMY REPARA	0.00	0.00	0.89	0.01	0.99	11.62	0.10					
16	0910	MANUT REPAR	0.51	0.01	0.29	0.00	0.32	11.33	0.03					
73	3640	TRANSP AEREO	0.09	0.00	0.39	0.00	0.40	11.00	0.10					
20	1110	AP ELETRONIC	0.19	0.36	0.91	0.39	0.40	10.81	0.04					
9	0400	PROD N-METAL	0.79	0.04	0.34	0.04	0.43	10.43	0.01					
77	3910	ALOJ S ALIM	2.32	4.34	4.85	4.84	5.35	10.42	0.03					
8	0430	VIDRJ	0.08	0.02	0.28	0.02	0.31	8.86	0.00					
7	0420	ESTR CIMENTO	0.19	0.00	0.70	0.00	0.76	8.65	0.11					
21	1120	TV RADIO SOM	0.10	1.18	1.23	1.28	1.34	8.65	0.08					
85	4210	ADM PUBL	4.53	0.54	0.98	0.61	1.06	8.27	0.09					
45	2220	PIBE TEX ART	0.19	0.04	1.05	0.04	1.14	8.05	0.11					
84	4110	ALUG IMOVEIS	0.44	0.00	1.34	0.00	1.45	8.05	0.11					
47	2310	VEST E ACESS	0.82	2.97	3.06	3.19	3.31	7.97	0.24					
6	0410	CIMENTO	0.05	0.00	0.05	0.00	0.05	7.95	0.00					
17	0720	OUTRAS METAL	0.87	0.52	2.36	0.42	2.58	7.36	0.17					
37	1010	EQUIP ELETB	0.09	0.02	0.08	0.01	0.09	6.92	0.11					
36	3210	RES FIB SINT	0.09	0.00	1.61	0.00	1.72	6.92	0.11					
90	1820	PETROQUIMICA	0.04	0.08	1.60	0.15	1.69	5.89	0.09					
18	4510	DUMMY EMPRES	0.00	0.00	0.62	0.08	0.65	4.94	0.03					
27	1410	MADEIRA	0.63	0.04	0.82	0.05	0.86	4.66	0.04					
75	3510	COMERCIO	8.72	23.16	29.89	24.36	30.75	2.88	0.01					
76	3810	INSTI SEGURO	0.17	0.00	0.38	0.00	0.39	2.44	0.01					
64	3820	INSTI FINANC	1.54	0.00	1.64	0.00	1.65	0.90	0.01					
43	3130	BEBIDAS	0.18	0.46	1.01	0.05	1.18	0.44	0.01					
46	2120	PROD PLASTIC	0.26	0.04	1.13	0.05	1.18	0.44	0.0					

TABELA C-VIII (Cont.)

N	CO-	DI-	SEPROS	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD.		ESTRUT.		PROD.		DIPEB.		DIPEB.	
				DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.
				5-10	SIM	5-10	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM
3	0220	EXTE NIS MNET	0.30	0.00	0.20	0.00	0.19	-2.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00
29	1510	CEBLUJOSE	0.03	0.00	0.30	0.00	0.33	-2.95	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01
42	2110	PLASTICOS	0.05	0.01	0.47	0.01	0.45	-3.16	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01
30	1520	PAPER	0.26	0.26	2.37	0.26	2.29	-3.35	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03
83	9020	BLUG MOVEIS	0.07	0.00	0.51	0.00	0.49	-3.40	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02	-0.02
9	0310	EXTA PET GAS	0.04	0.00	0.53	0.00	0.48	-5.63	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03
35	1810	REF PETROLEO	0.09	0.98	8.59	0.76	8.10	-5.66	-0.48	-0.48	-0.48	-0.48	-0.48	-0.48	-0.48	-0.48	-0.48
24	1320	IND M&AL	0.09	0.03	0.06	0.00	0.05	-6.35	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00	-0.00
28	1920	SCBILARIO	0.71	1.65	1.80	1.52	1.68	-6.48	-0.12	-0.12	-0.12	-0.12	-0.12	-0.12	-0.12	-0.12	-0.12
72	3630	TRANSF HIDRO	0.20	0.21	0.75	0.18	0.70	-6.91	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05
53	2630	CONS ALIBET	0.12	0.56	0.66	0.52	0.61	-7.28	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05	-0.05
39	1920	QUINICOS DIV	0.15	0.43	2.16	0.34	1.99	-7.65	-0.17	-0.17	-0.17	-0.17	-0.17	-0.17	-0.17	-0.17	-0.17
40	2910	C3880 PELES	0.11	0.02	0.30	0.01	0.31	-7.94	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03	-0.03
33	1710	QUINICOS	0.05	0.03	0.78	0.02	0.71	-8.49	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07
66	3310	ENERG ELET	0.38	3.04	6.00	2.40	5.19	-8.49	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07	-0.07
70	3610	TRANSF E3007	3.08	10.64	10.15	8.62	11.96	-13.59	-0.82	-0.82	-0.82	-0.82	-0.82	-0.82	-0.82	-0.82	-0.82
49	2820	CALCADOS	0.43	1.14	1.16	0.96	0.98	-15.46	-2.19	-2.19	-2.19	-2.19	-2.19	-2.19	-2.19	-2.19	-2.19
58	2810	LEITE LATICI	0.11	2.69	3.87	2.28	3.24	-15.61	-0.18	-0.18	-0.18	-0.18	-0.18	-0.18	-0.18	-0.18	-0.18
67	3320	ABASTEC & AGUA	0.20	1.11	1.20	0.88	0.97	-16.32	-0.63	-0.63	-0.63	-0.63	-0.63	-0.63	-0.63	-0.63	-0.63
41	2020	PSBPUS SABAO	0.08	2.36	2.42	1.85	1.91	-19.01	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23
90	2610	IND FARMACEU	0.15	1.68	2.02	1.24	1.59	-20.86	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50
19	1030	AP ELECTRICOS	0.12	1.69	1.80	1.28	1.39	-21.27	-0.43	-0.43	-0.43	-0.43	-0.43	-0.43	-0.43	-0.43	-0.43
56	2710	CARRES	0.24	5.29	6.37	3.78	4.74	-25.58	-1.63	-1.63	-1.63	-1.63	-1.63	-1.63	-1.63	-1.63	-1.63
57	2720	AVES	0.06	0.67	0.95	0.61	0.69	-27.20	-0.26	-0.26	-0.26	-0.26	-0.26	-0.26	-0.26	-0.26	-0.26
38	1910	FERTILIZANTE	0.05	0.00	1.94	0.00	1.40	-27.56	-0.53	-0.53	-0.53	-0.53	-0.53	-0.53	-0.53	-0.53	-0.53
62	3110	ALIS AMIASIS	0.07	0.15	1.57	0.11	1.14	-27.79	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44
1	0100	AGROPECUARIA	34.38	4.57	21.72	3.19	15.69	-27.79	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44	-0.44
55	2650	FUND	0.07	0.92	1.14	0.66	0.82	-28.07	-0.32	-0.32	-0.32	-0.32	-0.32	-0.32	-0.32	-0.32	-0.32
60	3010	OLEO VEGETAL	0.06	0.17	1.59	0.11	1.11	-29.86	-0.47	-0.47	-0.47	-0.47	-0.47	-0.47	-0.47	-0.47	-0.47
63	3120	OUTROS ALIS	0.63	3.54	3.00	2.33	2.60	-32.24	-1.24	-1.24	-1.24	-1.24	-1.24	-1.24	-1.24	-1.24	-1.24
59	2910	ACUCAR	0.15	1.03	1.85	0.58	1.25	-32.40	-0.60	-0.60	-0.60	-0.60	-0.60	-0.60	-0.60	-0.60	-0.60
61	3020	REFIN OLEOS	0.03	1.40	1.72	0.88	1.14	-33.63	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50	-0.50
50	2510	IND CAPE	0.09	1.34	2.04	0.81	1.28	-37.15	-0.76	-0.76	-0.76	-0.76	-0.76	-0.76	-0.76	-0.76	-0.76
52	2620	IND GSSM TRIGO	0.03	0.20	0.62	0.10	0.39	-37.28	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23	-0.23
54	2640	VEGET SEMI	0.10	0.29	0.54	0.14	0.32	-40.01	-0.22	-0.22	-0.22	-0.22	-0.22	-0.22	-0.22	-0.22	-0.22
51	2610	SEMIP ABBEZ	0.09	2.63	2.75	1.23	1.33	-51.63	-1.42	-1.42	-1.42	-1.42	-1.42	-1.42	-1.42	-1.42	-1.42
TOTAL			100.00	100.00	201.10	100.00	200.81	-0.15	-0.30	-0.30	-0.30	-0.30	-0.30	-0.30	-0.30	-0.30	-0.30
PCTE: MATRIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)																	

TABELA C-IX

N	CO-	DI-	SEPROS	ESTRUT.		ESTRUT.		PROD.		ESTRUT.		PROD.		DIPEB.		DIPEB.		
				DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	DE	CONS.	
				5-10	SIM	5-10	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM	10-20	SIM	
73	3610	FRANSP ABBEZ	0.09	0.00	0.32	0.48	0.84	163.83	0.52	0.52	0.52	0.52	0.52	0.52	0.52	0.52	0.52	0.52
26	1340	DUTRS VASIC	0.08	0.19	0.27	0.44	0.59	98.98	0.34	0.34	0.34	0.34	0.34	0.34	0.34	0.34	0.34	0.34
22	1210	AUDI CAM OBI	0.30	0.58	8.89	12.81	13.23	98.98	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22
86	4220	SAUDI PUBL	1.09	0.05	0.05	0.07	0.13	39.43	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79
80	3910	SAUDI SECCAB	1.13	1.94	2.02	2.70	2.81	39.43	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79	0.79
82	4010	REFR VZPZ	2.17	3.35	6.74	5.34	9.11	35.23	0.77	0.77	0.77	0.77	0.77	0.77	0.77	0.77	0.77	0.77
72	0710	ACO	0.20	0.00	0.86	1.11	1.44	25.60	0.43	0.43	0.43	0.43	0.43	0.43	0.43	0.43	0.43	0.43
74	3710	COMMERCIALS	0.38	2.02	2.69	2.78	3.44	29.66	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80	0.80
28	1420	SCBILARIO	0.71	1.52	1.68	1.92	2.11	25.60	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65
10	0510	SIDEURGIA	0.32	0.01	3.84	4.73	5.21	23.21	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01
15	0820	TRAT S&B BOD	0.07	0.00	0.05	0.01	0.01	22.25	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01
85	4210	ADMIN PUBL	0.53	0.61	1.06	1.29	1.51	21.15	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22
81	3950	EDUC TECNICO	0.94	3.21	3.89	4.41	5.01	21.01	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19
65	3210	PROD DIVERSO	0.33	0.04	1.24	1.51	1.78	20.38	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02
21	1120	TV RADIO SDA	0.10	1.28	1.34	1.50	1.56	19.78	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65
47	2310	VEST E ACES	0.82	3.19	3.31	3.83	3.96	19.78	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65	0.65
11	0610	ETET P-BIR	0.16	0.00	1.21	1.44	1.44	19.73	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01
2	0210	HIFR VZP M	0.29	0.00	0.26	0.00	0.31	19.03	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01	0.01
20	1110	AP ELET	0.19	0.39	0.48	0.58	0.65	18.05	0.01	0.01	0.0							

TABELA C-IX (Cont.)

N	CO-	DI-	SEPROS	ESTRUT.	ESTRUT.	PROD/	ESTRUT.	PROD/	DIFER.	DIFER.	GO	EMPREGO	10-20 S	10-20 SM	+ 20 S	+ 20 SM	CONS	CONS	RELAT.	ABSOL.	
48	2410	COURD PELES	0.11	0.01	0.31	0.02	0.30	-1.95	-0.01												
69	3510	COMBUSTIS	8.72	24.36	30.75	23.68	29.75	-3.27	-1.01												
71	3620	TRANS FERRO	0.25	0.10	0.38	0.09	0.37	-3.49	-0.01												
34	1720	DEST ALCOOL	0.03	0.05	0.80	0.05	0.77	-3.61	-0.03												
29	1510	CELULOSE	0.03	0.00	0.33	0.00	0.31	-4.90	-0.02												
30	1520	PAPEL	0.26	0.26	2.29	0.22	2.17	-5.46	-0.13												
24	1320	IND NAVAL	1.09	0.00	0.05	0.00	0.05	-5.82	-0.00												
72	3630	TRANS HIDRO	0.20	0.18	0.70	0.17	0.65	-6.77	-0.05												
4	0310	EXTR PET GAS	0.04	0.00	0.48	0.00	0.44	-7.66	-0.04												
35	1810	REF PETROLEO	0.09	0.74	8.10	0.48	7.46	-7.86	-0.64												
39	1920	QUINICOS DIV	0.15	0.34	1.99	0.24	1.83	-8.18	-0.16												
66	3310	ENERG ELETRI	0.38	2.40	5.19	2.05	4.74	-8.59	-0.45												
33	1710	QUIXICOS	0.05	0.02	0.71	0.01	0.65	-8.76	-0.06												
78	3920	SERV REPARAC	3.15	2.28	3.60	1.93	3.22	-10.74	-0.39												
64	3130	BEBIDAS	0.18	0.42	1.02	0.28	0.89	-12.69	-0.13												
49	2420	CALCADOS	0.43	0.96	0.98	0.83	0.85	-13.32	-0.13												
70	3610	TRANS RODOV	3.08	8.62	11.96	6.76	9.98	-16.58	-1.98												
58	2810	LEITE LATICI	0.11	2.24	3.24	1.75	2.56	-20.84	-0.67												
53	2630	CONS ALIMENT	0.12	0.52	0.61	0.40	0.48	-21.26	-0.13												
67	3320	ABASTEC AGUA	0.20	0.88	0.97	0.62	0.72	-26.17	-0.25												
62	3110	ALIM ANIMAIS	0.07	0.11	1.18	0.09	0.83	-26.86	-0.31												
38	1910	FERTILIZANTE	0.05	0.00	1.40	0.00	1.02	-27.56	-0.39												
41	2020	PERFUM SABAO	0.08	1.85	1.91	1.32	1.38	-27.60	-0.53												
1	0100	AGROPECUARIA	34.38	3.19	15.69	2.12	11.32	-27.83	-4.37												
57	2720	AVES	0.06	0.61	0.69	0.41	0.49	-29.26	-0.20												
56	2710	CARNES	0.24	3.78	4.74	2.50	3.34	-29.48	-1.40												
40	2010	IND FARMACEU	0.15	1.24	1.59	0.78	1.12	-29.62	-0.47												
60	3010	OLEO VEGETAL	0.06	0.11	1.11	0.07	0.78	-30.38	-0.34												
54	2640	VEGET BEMEPI	0.10	0.14	0.32	0.08	0.22	-31.87	-0.10												
59	2910	ACUCAR	0.15	0.58	1.25	0.29	0.85	-32.13	-0.80												
63	3120	OUTROS ALIM	0.63	2.33	2.60	1.50	1.76	-32.22	-0.84												
61	3020	REFINJ OLEOS	0.03	0.88	1.14	0.53	0.73	-35.77	-0.61												
52	2620	MOADES TRIGO	0.03	0.10	0.39	0.04	0.25	-36.49	-0.18												
50	2510	IND CAFE	0.09	0.81	1.28	0.47	0.79	-38.45	-0.49												
55	2650	FUSO	0.07	0.66	0.82	0.39	0.49	-40.31	-0.33												
51	2610	BEMEP ARROZ	0.09	1.23	1.33	0.57	0.66	-50.14	-0.67												
	TOTAL		100.00	100.00	200.81	100.00	200.74	-0.03	-0.07												

PONTE: MATRIZ IBGE - 1980 (NIVEL 100)

TABELA C-X - LISTA DE PRODUTOS - MATRIZ IBGE 1980 - NÍVEL 100

E-CODESMQ AT 13:31:51 ON APR 25, 1989 FOR CCID=JARD ON LNJC									
NIVEL 100 - ATIVIDADES					MATRIZ 80 IBGE				
1	0110	AGROPECUARIA	EXTR. VEGETAL, SILVICULT.	CACA E PESCA					
2	0210	EXTR MIN MET	EXTRACAO DE MINERAIS METALICOS						
3	0220	EXT MIN NMET	EXTRACAO DE MINERAIS NAO METALICOS						
4	0310	EXTR PET GAS	EXTRACAO DE PETROLEO E GAS NATURAL						
5	0320	EXTR CARVAO	EXTRACAO CAEVAO MINERAL E OUTROS COMBUSTIVEIS MINERAIS						
6	0410	CIMENTO	FABRICACAO DE CIMENTO E CLINQUER						
7	0420	ESTR CIMENTO	FABRICACAO DE PEÇAS E ESTRUTURAS DE CIMENTO, CONCRETO FIBROCIMENTO						
8	0430	VIDEO	FABRICACAO DE VIDEO E ABRIGOS DE VIDEO						
9	0440	PROD N-METAL	FABRICACAO DE OUTROS PRODUTOS DE MINERAIS NAO METALICOS						
10	0510	SIDERURGIA	SIDERURGIA						
11	0610	BET N-PERR	METALURGIA DOS NAO FERROSOS						
12	0710	ACO	FABRICACAO DE FUNDIDOS E FORJADOS DE ACO						
13	0720	OUTROS METAL	FABRICACAO DE OUTROS PRODUTOS METALURGICOS						
14	0810	MAQ E EQUIP	FABRICACAO DE MAQUINAS, EQUIPAMENTOS INSTALACOES INCL. PEÇAS E ACESS						
15	0820	TRAT MAQ ROD	FABRICACAO DE TATARES E MAQUINAS RODOVIARIAS INCL. PEÇAS E ACESSOR						
16	0910	HANUT REPAR	HANUTACIONE E REPARACAO DE MAQUINAS						
17	1010	EQUIP ELET	FABRICACAO DE EQUIPAMENTOS PARA PROD. E DISTRIB. DE ENERGIA ELETTRIC						
18	1020	MAT ELET	FABRICACAO DE CONDUTORES E OUTROS MATERIAIS ELETTRICOS EXCL. P/VEIC						
19	1030	AP ELETRICOS	FABR. DE APARELHOS E EQUIP. ELETTRICOS INCL. ELETRODOM. MAQ.P/ESCRIT						
20	1110	AP ELETROMIC	FABRICACAO DE MATERIAL E APARELHOS ELETROMICOS E DE COMUNICACAO						
21	1120	TV RADIO SON	FABRICACAO DE RECEPTORES DE TV RADIO E EQUIPAMENTOS DE SOM						
22	1210	AUTO CAM OMN	FABRICACAO DE AUTOOMEVES CAMINHOES E OMIBUS						
23	1310	MOTOR P/VEIC	FABRICACAO DE MOTORES E PEÇAS PARA VEICULOS						
24	1320	IND NAVAL	FABRICACAO DE BATEAU MOUCHES INCLUSIVE REPARACAO						
25	1330	VEIC FERROVI	FABRICACAO E REPARACAO DE VEICULOS FERROVIARIOS						
26	1340	OUTROS VEIC	FABRICACAO DE OUTROS VEICULOS						
27	1410	MADEIRA	INDUSTRIA DA MADEIRA						
28	1420	MOBILIARIO	INDUSTRIA DO MOBILIARIO						
29	1510	CELULOSE	FABRICACAO DE CELULOSE E PASTA MECANICA						
30	1520	PAPEL	FABRICACAO DE PAPEL, PAPELAC E ARTEFATOS DE PAPEL						
31	1530	EDIT GRAPICA	INDUSTRIA EDITORIAL E GRAFICA						
32	1610	BORRACHA	INDUSTRIA DA BORRACHA						
33	1710	QUIMICOS	PRODUCAO DE ELEMENTOS QUIMICOS NAO-PETROQUIM. OU CARBOQUIMICOS						
34	1720	DEST ALCOOL	DESTILACAO DE ALCOOL						
35	1810	REF PETROLEO	REFINADO DO PETROLEO						
36	1820	PETROQUIMICA	PETROQUIMICA BASICA E INTERMEDIARIA						
37	1830	BES FIB SINT	FABRICACAO DE RESINAS, FIBRAS ARTIFICIAIS E SINTETICAS E ELASTOM						
38	1910	FERTILIZANTES	FABRICACAO DE ADUBOS, FERTILIZANTES E CORRETIVOS DO SOLO						
39	1920	QUIMICOS DIV	PRODUTOS QUIMICOS DIVERSOS, TINTAS E SOLVENTES						
40	2010	IND FARMACEU	INDUSTRIA FARMACEUTICA						
41	2020	PERFUM SABAO	INDUSTRIA DE PERFUMARIA, SABOES E VELAS						
42	2110	PLASTICOS	FABRICACAO DE LABIMADOS PLASTICOS						
43	2120	PROD PLASTIC	FABRICACAO DE ARTIGOS DE MATERIAL PLASTICO						
44	2210	PIBB TEK NAT	BENEFICIAMENTO PIACAO E TECELAGE DE FIBRAS TEXTILES NATURAIS						
45	2220	PIBB TEK ART	PIACAO E TECELAGE DE FIBRAS TEXTILES ARTIFICIAIS OU SINTETICAS						
46	2230	OUTRAS TEXT	OUTRAS INDUSTRIAS TEXTILES						
47	2310	VEST E ACESS	FABRICACAO DE ARTIGOS DO VESTUARIO E ACESSORIOS						
48	2410	COURO PELES	INDUSTRIA DO COURO E PELES E FABRICACAO DE ARTIGOS DE VIAGEM						
49	2420	CALCADOS	FABRICACAO DE CALCADOS						
50	2510	IND CAFE	INDUSTRIA DO CAFE						
51	2610	BEMEP ARROZ	INDUSTRIA DO BENEFICIAMENTO DE ARROZ						
52	2620	BOAGEM TRIGO	BOAGEM DE TRIGO						
53	2630	CONS ALIMENT	PREPARACAO DE CONSERVAS DE FRUTAS E LEGUMES, INCL. SUCOS E CONDIM						
54	2640	VEGET BEMEPI	BENEFICIAMENTO DE OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL P/ ALIMENTOS						
55	2650	FUMO	INDUSTRIA DO FUMO						
56	2710	CARNES	ABATE DE ANIMAIS E PREPARACAO DE CARNES						
57	2720	AVES	ABATE E PREPARACAO DE AVES						

TABELA C-X (Cont.)

D-CODESHQ AT 13:31:51 ON APR 25, 1989 FOR CCID=JARD ON LNDJC

58	2810	LEITE LATICI	BESPIAMENTO E PREPARACAO DO LEITE E LATICINIOS
59	2910	ACUCAE	INDUSTRIA DO ACUCAR
60	3010	OLEO VEGETAL	FABRICACAO DE OLEOS VEGETAIS
61	3020	REFINO OLEOS	REFINO DE OLEOS VEGETAIS E FABRICACAO DE GORDURAS PARA ALIMENTACAO
62	3110	ALIM ANIMAIS	PREPAREACAO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS
63	3120	OUTROS ALIM	OUTRAS INDUSTRIAS ALIMENTARES
64	3130	bebidas	INDUSTRIA DE BEBIDAS
65	3210	PROD DIVERSO	FABRICACAO DE PRODUTOS DIVERSOS
66	3310	ENERG ELETRI	PRODUCAO E DISTRIBUICAO DE ENERGIA ELETTRICA
67	3320	ABASTEC AGUA	SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE AGUA
68	3410	CONSTA CIVIL	CONSTRUCAO CIVIL
69	3510	COMERCIO	COMERCIO
70	3610	TRANSP RODOV	TRANSPORTE RODOVIARIO
71	3620	TRANSP FERRO	TRANSPORTE FERROVIARIO
72	3630	TRANSP HIDRO	TRANSPORTE HIDROVIARIO
73	3640	TRANSP AEREO	TRANSPORTE AEREO
74	3710	COMUNICACOES	COMUNICACOES
75	3810	INSTI SEGURO	INSTITUICOES DE SEGURO
76	3820	INSTI FINANC	INSTITUICOES FINANCEIRAS
77	3910	ALOJ & ALIM	SERVICOS DE alojamento e alimentacao
78	3920	SERV BEPARAC	SERVICOS DE REPARACAO, EXCLUSIVE DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIALIS
79	3930	SERV P/FAMIL	SERVICOS ESTADOS AS FAMILIAS
80	3940	SAUDE MERCAL	SAUDE MERCANTIL
81	3950	EDUC MERCANT	EDUCACAO MERCANTIL
82	4010	SERV P/EPRT	SERVICOS PRESTADOS A EMPRESAS
83	4020	ALUG IMOVEIS	ALUGUEL DE BENS MOVEIS
84	4030	ALUG IMOVEIS	ALUGUEL DE BENS IMOBILIARIOS
85	4210	ADMIN PUBL	ADMINISTRACAO PUBLICA
86	4220	SAUDE PUBL	SAUDE PUBLICA
87	4230	EDUCA PUBL	EDUCACAO PUBLICA
88	4310	SERV M-MERC	SERVICOS PRIVADOS NAO-MERCANTIS
89	4410	DURBY REPARA	DURBY REPARACAO
90	4510	DURBY EMPRES	DURBY EMPRESAS
91	100	LISTA DE PRODUTOS	BATIZ 80 INGE
01	01001	MADEIRA	MADEIRA EM TORA
02	01002	LENHA CARVAO	LENHA CARVAO LENHA E CARVAO VEGETAL
03	01003	EXTRAT VEGET	OUTROS PRODUTOS DA EXTRATIVA VEGETAL, CACA E PESCA
04	01004	CAFE EN COCO	CAFE EN COCO CAFE EM COCO
05	01005	CAU ACUCAB	CAU ACUCAB CABA DE ACUCAR
06	01006	ARROZ CASCA	ARROZ EM CASCA
07	01007	TRIGO GRAO	TRIGO EM GRAO
08	01008	SOJA GRAO	SOJA EM GRAO
09	01009	ALGO CAROCO	ALGO CAROCO ALGODAO EM CAROCO
10	01010	FUMO FOLHA	FUMO EM FOLHA
11	01011	BILHO GRAO	BILHO EM GRAO
12	01012	OUTROS AGRIC	OUTROS PRODUTOS AGRICOLAS
13	01013	FLORESTAMENT	FLORESTAMENTO E FORMACAO DE CULTURAS PERMANENTES
14	01014	AVES	OVOS AVES VIVAS E OVOS
15	01015	BOVINO SUINO	BCVINOS SUINOS VIVOS
16	01016	LEITE NATURA	LEITE NATURAL
17	01017	PROD ANIMAIS	OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
18	02101	HIM FERRO	HIMINIO DE FERRO
19	02102	HIM METALIC	OUTROS HIMEIAIS METALICOS
20	02201	HIM N-METALI	HIMEIAIS NAO METALICOS EXCLUSIVE ENERGETICOS
21	03101	PETROLEO GAS	PETROLEO E GAS NATURAL
22	03201	CARVAO & OUT	CARVAO E OUTROS COMBUSTIVEIS HIMEIAIS
23	04101	CIMENTO CLIMIQUE	CIMENTO CLIMIQUE
24	04201	PROD CONCRE	CONCRETA ARTEFATOS DE CONCRETO, CIMENTO E FIBROCIMENTO

TABELA C-X (Cont.)

D-CODESHQ AT 13:31:51 ON APR 25, 1989 FOR CCID=JARD CN LNDJC

25	04302	VIDRO	VIDEO PLANO E DE SEGURANCA
26	04303	ARTIGO VIDRO	ARTIGOS DE VIDRO
27	04401	PROD N-METAL	OUTROS PRODUTOS DE MINERAIS NAO METALICOS
28	05101	SIDEA BASICA	PRODUTOS SIDEHUBRICOS BASICOS
29	05102	COQUE DERIVA	COQUE E DERIVADOS DE CARVAO
30	05103	LAMIN	ACO LAMINADOS E ACO
31	06101	PROD N-FERRO	PRODUTOS METALURGICOS NAO-FERROSOS
32	07101	FUNDIDO ACO	FUNDIDOS E FORJADOS DE ACO
33	07201	OUT PROD MET	OUTROS PRODUTOS METALURGICOS
34	07202	SEBV METALUB	SEBVICOS METALURGICOS
35	08101	MAQ EQUIPAM	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS E INSTALACOES DE USO INDUSTRIAL
36	08102	JUT MAQ EQUI	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS E INSTALACOES DE USO GERAL
37	08103	PECA ACESSOR	PECAS ACESSORIOS E COMPONENTES MECANICOS P/MAV. EQUIP. INCL. FERRE
38	08201	TRAT MAQ ROD	TATOS E MAQUINAS RODOVIARIAS, INCLUSIVE PECA E ACESSORIOS
39	09101	HANUT REPARA	SERVICOS DE MANUTENCAO REPARACAO E INSTALACAO DE MAQUINAS
40	10101	EQUI EM ELET	EQUIPAMENTOS PARA PRODUCAO E DISTRIB. DE ENERGIA ELETTR. INCL. PECA
41	10201	CONDUT ELTRI	CONDUTORES ELECTRICOS
42	10202	HAT ELTRICO	MATERIAL ELECTRICO EXCLUSIVE PARA VEICULOS
43	10301	ELETRODOMEST	Aparelhos ELETRODOMESTICOS INCLUSIVE PECA E ACESSORIOS
44	10302	ELET P/ESCR	Aparelhos ELECTRICOS, MAQUINAS E UTENSILIOS PARA ESCRITORIOS, PECA
45	11011	HAT ELETROM	MATERIAL ELETRONICO
46	11002	AP ELETROM	MAQUINAS E APARELHAGEM ELETRONICA INCL. EQUIP DE COMUNICACAO E CPD
47	11201	TV RADIO SOB	TELEVISORES RADIO E APARELHAGEM DE SOM
48	12101	AUTO CAM OMN	AUTOMOVEIS CAMINHOES E OMIBUS INCL. CARROCEIRIA
49	13101	VEIC PECA	PECAS E VEICULOS
50	13201	EMBARCAOES	EMBARCAOES PECA E ACESSORIOS
51	13202	REPAR NAVAL	SERVICOS DE REPARACAO NAVAL
52	13301	LOCOMOT VAG	LCCOMOTIVAS E VAGOES FERROVIARIOS, PECA E ACESSORIOS
53	13302	REP VEIC FER	REPARACAO DE VEICULOS FERROVIARIOS
54	13401	OUTR VEICULOS	OUTROS VEICULOS, PECA E ACESSORIOS
55	14101	ART MADEIRA	MADEIRA SERBADA E ARTIGOS DE MADEIRA, EXCLUSIVE MOVEIS
56	14201	MOVEIS	MOVEIS E ARTIGOS DE COLCHOARIA
57	15101	CELUL PASTA	CELULOSA E PASTA MECANICA
58	15201	PAPEL	PAPEL PAPELAO E ARTEFATOS
59	15301	IMPRESSOS	JORNALIS LIVROS E OUTROS ARTIGOS IMPRESSOS
60	15302	SEBV GRAFICO	SERVICOS GRAFICOS E ANUNCIOS NA IMPRENSA
61	16101	PNEUS CAMA	PNEUS E CAMARAS
62	16102	ART BORRACHA	BORRACHA BENEFICIADA E ARTIGOS DE BORRACHA
63	17101	QUIM N-PETRO	ELEMENTOS E COMPOSTOS QUIMICOS NAO-PETROQUIMICOS OU CARBO-QUIMICO
64	17201	ALCOOL	ALCOOL DE CAMA E DE CEBEALIS
65	18101	JASOL PUHA	GASOLINA PUHA
66	18102	OLEOS COMBUS	OLEOS COMBUSTIVEIS, INCLUSIVE DIESEL
67	18103	JUT PROD PET	OUTROS PRODUTOS EO REFINO DE PETROLEO
68	18104	GASOL AUTOMO	GASOLINA AUTOMOTIVA
69	18201	PETRQUIM BAS	PRODUTOS PETROQUIMICOS BASICOS
70	18202	PETRQUIM INT	PRODUTOS PETROQUIMICOS INTERMEDIARIOS
71	18301	RESIN FIBRAS	RESINAS E FIBRAS ARTIFICIAIS E SINETICAS E ELASTOMEROS
72	19101	FERTILIZANTE	FERTILIZANTES, ADUBOS E CORRETIVOS DO SOLO
73	19201	TINTA SOLVEN	TINTAS E SOLVENTES
74	19202	OUTR QUIMICO	OUTROS PRODUTOS QUIMICOS E PREPARADOS
75	20101	FARMACEUT	PRODUTOS FARMACEUTICOS NAO-LOSADOS
76	20102	FARMA DOSADO	PRODUTOS FARMACEUTICOS DOSADOS
77	20201	PERPU DETERG	PRODUTOS DE PERFUMARIA SABOES DETERGENTES E VELAS
78	21101	LAM PIO PLAS	LAMINADOS, FILMES, FLOCOS E PIOS PLASTICOS
79	21201	PROD PLASTIC	ARTIGOS DE BATERIAL PLASTICO
80	22101	POW TEXT HAT	FIBRAS BENEFICIADAS E PIOS TEXTILES NATURAIS.
81	22102	REC NATURAIS	TECIDOS DE PIOS E FIBRAS NATURAIS
82	22201	FIBR SINETI PIO	PIO DE FIBRAS ARTIFICIAIS E SINETICAS

TABELA C-X (Cont.)

D.CODIGO AT 13:31:51 UN APR 25, 1989 | FCH CCID=JANU CB LHDQ

83 22202 REC ARTIFIC TECIDOS DE FIOS ARTIFICIAIS E SINTETICOS .
 84 22301 WEST MALHA ARTIGOS DO VESTUARIO DE MALHA E OUTROS PRODUTOS DA INDUSTRIA TEXTIL
 85 23101 WEST M-MALHA ARTIGOS DO VESTUARIO EXCLUSIVO DE MALHA E ACESSORIOS DO VESTUARIO
 86 24101 COURO PELES COURO E PELES PREPARADAS INCLUSIVE ARTEFATOS E ARTIGOS DE VIAGEM
 87 24201 CALCADOS CALCADOS
 88 25101 CAFE TORRADO CAFE EN GRANO, TORRADO, MOIDO OU SOLUVEL
 89 26101 ABROZ BENEFI ABROZ BENEFICIADO
 90 26201 FARINHAS FARINHA, AMIDO E FEULCA DE TRIGO
 91 26301 CONSERV ALIM SUCOS E CONSERVAS DE FRUTAS E LEGUMES E CONDIMENTOS
 92 26401 VEGET BENEF OUTROS EBCUDOTOS DE ORIGEM VEGETAL BENEFICIADOS
 93 26501 FUMO FUMO BENEFICIADO CIGARRAS E OUTROS PRODUTOS DA INDUSTRIA DO FUMO
 94 27101 CARNE VERDE CARNE VERDE E PREPARADA INCLUSIVE BANHA E SEBO
 95 27102 COURO VERDE COURO VERDE E SALGADO OUTROS SUBPRODUTOS DO ABATE
 96 27201 AVES ABATIDA AVES ABATIDAS
 97 28101 LEITE PASTEURIZADO LEITE PASTERIZADO
 98 28102 LATICINIOS LATICINIOS
 99 29101 ACUCAR ACUCAR CRISTAL DEMERARA E REFINADO E SUBPRODUTOS DE USINAS DE ACUC
 100 30101 OLEOS VEGET OLEOS VEGETAIS EM BRUTO
 101 30102 TORTA OLEAGI TORTAS PARBOS E OUTROS PRODUTOS DE SEMENTES OLEAGINOSAS
 102 30201 OLEO VEG REF OLEOS VEGETAIS REFINADOS E GORDUHAS PARA A ALIMENTACAO
 103 31101 RACOES P/ABI RACOES E FORRAJERIAS PARA ANIMAIS
 104 31201 OUT PRO ALIV OUTROS EBCUDOTOS ALIMENTARES
 105 31301 BEBIDAS BEBIDAS
 106 32101 PROD DIVERSO PRODUTOS DIVERSOS
 107 32301 SUCATA METAL SUCATA DE METAL
 108 32902 SERV INDUST SEVICOS E UTILIDADES INDUSTRIAS DIVERSOS
 109 32903 RESID RECICL RESIDUOS RECICLAVEIS
 110 33101 ENERG ELETR ENERGIA ELETTRICA
 111 33201 AGUA ESGOTO AGUA E ESGOTO
 112 34101 CONST CIVIL CONSTRUCAO CIVIL
 113 35101 COMERCIO MARGEM DE COMERCIO
 114 36101 TRANSP RODOV TRANSPORTE RODOVIARIO
 115 36201 TRANSP FERRO TRANSPORTE FERROVIARIO
 116 36301 TRANSP HIDRO TRANSPORTE HIDROVIARIO
 117 36402 TRANSP AEREO TRANSPORTE AEREO
 118 37101 CONUNICACCES CONUNICACCES
 119 38101 SEGUBOS SEGUBOS
 120 38201 SERV FINANC SERVICOS FINANCEIROS
 121 39101 ALOJ E BEST SERVICOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTACAO
 122 39201 REPA EX INDU SERVICOS DE REPARACAO EXCLUSIVO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAS
 123 39301 SERV P/FAMIL SERVICOS PRESTADOS A FAMILIAS
 124 39401 SAUDE MERCANT SERVICOS DE SAUDE MERCANTIL
 125 39501 EDUC MERCANT SERVICOS DE EDUCACAO MERCANTIL
 126 40101 SERV PUBLICI SERVICOS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA
 127 40102 SER P/EMPRES OUTROS SERVICOS PRESTADOS A EMPRESAS
 128 40201 ALUG MOVEIS ALUGUEL DE EENS MOVEIS
 129 41101 ALUG IMOVEIS ALUGUEL DE IMOVEIS
 130 41102 ALUG IMPUTAD ALUGUEL IMPUTADO DE DOMICILIO DE USO PROPRIO
 131 42101 SER MERC PB SERVICOS M&O-MERCANTIS PUBLICOS
 132 42201 SAUDE PUBL SAUDE PUBLICA
 133 42301 EDUC PUBL EDUCACAO PUBLICA
 134 43101 SER MMERC PR SERVICOS MAC MERCANTIS PRIVADOS
 135 43102 SERV DOMEST SERVICOS DOMESTICOS
 136 45101 SER ADM EMPB SERVICOS ADMINISTRATIVOS DAS EMPRESAS
 137 49000 PROD IMPORT PRODUTOS IMPORTADOS
 138 50000 IPI/CONS INT IMPOSTOS SOBRE CONSUMO INTERMEDIARIO DAS ATIVIDADES
 139 60000 ICH/CONS INT ICH SOBRE CONSUMO INTERMEDIARIO DAS ATIVIDADES
 140 70000 DUTR IMPOST OUTROS IMPOSTOS LIQUIDOS DE SUBSIDIOS SOBRE CONSUMO INT. DAS ATIVADES

183. TAUILLE, José Ricardo. Novos Padrões Tecnológicos, Competitividade Industrial e Bem Estar Social: Perspectivas Brasileiras. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 183).

47

184. LIMA, Fernando Carlos G.de Cerqueira; GOMES, Maria Célia. Sistema Financeiro da Habitação: Limites de Expansão de um Sistema Especializado. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 184)

65

185. FERRAZ, João Carlos. A Heterogeneidade Tecnológica da Indústria Brasileira: Perspectivas e Implicações para Política. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 185).

34

186. TIGRE, Paulo Bastos. How Does Latin America Fit Into High Technology? IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 186)

16

187. RUSH, Howard J. Manufacturing Strategies and Government Policies. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 187)

19

188. MAGALHÃES, Paulo; SILVEIRA, Caio Márcio L.P. da; MAGALHÃES, Maria Alice E. Programas Governamentais de Autoconstrução no Brasil: Um Estudo Comparativo. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 188)

43

189. PENA, Maria Valéria Junho. O Estado das Informações Sobre a Mulher no Brasil - uma avaliação. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 189)

49

190. TAVARES, Maria da Conceição. A Política Econômica do Autoritarismo. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 190)

15

191. AZEREDO, Beatriz; OLIVEIRA, Pedro Jorge de. Fontes de Recursos para o Orçamento da Seguridade Social. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao 191)

48

192. VIANA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. O Postulado da Obrigação Política e Suas Justificativas Ideológicas na Teoria Clássica. IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussao, 192)

43

	Nº de páginas	Nº de páginas
193. LIMA, Fernando Carlos G.C.Lima, FIORI, Jorge; MAGALHÃES, Paulo; TINOCO, Galeno; ZONINSEIN, Jonas; SILVEIRA, Caio Mário L.P.da; GOMES, Maria Celia e BASTOS, Carlos M. <u>Sistema Financeiro da Habitação e Programas Habitacionais Alternativos: Diagnóstico e Perspectivas.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 193)	49	
194. BATISTA, Jorge Chami. <u>The Conditions for a Foreign Exchange Constrained Economy: A Critique of Joshi's Model.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 194)	16	
195. FIORI, José Luís. <u>Brasil: Uma transição democrática com crise orgânica do Estado.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 195)	38	
196. TEIXEIRA, Aloisio; AZEREDO, Beatriz; MATSUTANI, Maurício; FAVERET, Paulo; OLIVEIRA, Pedro Jorge de. <u>O financiamento da segurança social em 1989: novos caminhos, velhos problemas.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. Discussão, 196)	63	
197. BATISTA, Jorge Chami. <u>Structural Deficits, The Debt Cycle Hypothesis and the Transfer of Real Resources.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 197)	23	
198. PEREIRA, Edgard Antonio e ROMANO, Ricardo. <u>Política Anti-inflacionária e planos de estabilização: a experiência brasileira recente.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 198)	93	1
199. PROCHNIK, Victor. <u>Programas regionais para modernização e difusão de tecnologia em indústrias tradicionais.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 199)	68	
200. OLIVEIRA, Isabel de Assis R.de. <u>O imaginário político do trabalhador na literatura brasileira.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 200)	43	
201. FIORI, José Luís. <u>Sonhos prussianos, crises brasileiras.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 201)	59	
202. MEDICI, André Cesar. <u>Urbanização e Estrutura Ocupacional: Alternativas metodológicas para uma investigação.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 202)	64	
203. MELO, Luís Martins de. <u>O programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico da empresa nacional - PADTEN - (1973 - 1988).</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 203)	34	
204. SALGADO, Lucia Helena. <u>As propostas de coordenação monetária internacional de Keynes; a institucionalidade ausente de uma economia monetária de produção.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 204)	50	
205. LUSTOSA, Tânia Quiles de O. & FIGUEIREDO, José Bernardo B. de. <u>Pobreza no Brasil: Métodos de Análise e Resultados.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 205)	58	
206. FIGUEIREDO, José Bernardo. <u>Exportações, consumo pessoal e estrutura de produção: algumas simulações para o Brasil.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 206)	72	
207. MEDEIROS, Carlos. <u>Reestruturação industrial e conflito distributivo na economia italiana.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 207)	42	
208. BATISTA, Jorge Chami e PAULA, Germano Mendes de. <u>Avaliação e perspectivas tecnológicas das empresas estatais produtivas: o caso do setor siderúrgico.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 208)	67	
209. FIORI, José Luís. <u>Para uma crítica da teoria do Estado Latinoamericano.</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 209)	61	
210. PROENÇA, Adriano e CAUILLIRAU, Heitor Mansur. <u>Desintegração integrada: um novo padrão de organização da produção?</u> IEI/UFRJ, Rio de Janeiro, 1989. (Discussão, 210)	38	